

Cities Challenge: Agenda 2030 encontra o Urbano Acção Climática



De que modo os projetos pequenos ao nível local podem contribuir para grandes objetivos ao nível global

Publicado por

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Em nome do



Ministério Federal da
Cooperação Económica
e do Desenvolvimento



Cities **CHALLENGE**



2030 Agenda meets Urban Climate Action!

Conteúdo

 DOCUMENTO INTERACTIVO

PREFÁCIO.....	4
INTRODUÇÃO.....	6



CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS

PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

OBSERVAÇÕES
FINAIS



© GIZ/Katrin Eisenbeiss

PARTE I CITIESCHALLENGE 2030 PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

Pôr os ODS em Prática	10
Dar vida a CitiesChallenge 2030.....	13
Tópicos para o CitiesChallenge 2030: Desenvolvimento Sustentável e Agenda Climática de mãos dadas	14
Países que participam no CitiesChallenge 2030	15
Seleção de Urban Living Labs vencedores	18

PARTE II OS QUATRO URBAN LIVING LABS

Tomar medidas de ação climática em cidades.....	25
Equador: Guardiões das Colinas	26
O Urban Living Lab: Abordagens, Atividades, Conquistas.....	28
“O que mobiliza as pessoas é a ação social”.....	35
Jordânia: Micro-Pulmões Urbanos	38
O Urban Living Lab: Abordagens, Atividades, Conquistas.....	41
“Esta floresta é um raio verde de esperança para as pessoas de Jabal Al-Manara”	49

Namíbia: Desenvolvimento Urbano Sensível ao Clima	52
O Urban Living Lab: Abordagens, Atividades, Conquistas.....	54
“Um dia, Onyika vai parecer uma verdadeira cidade”	63
Sérvia: Orientadores de Comida	64
O Urban Living Lab: Abordagens, Atividades, Conquistas.....	66
“O excedente de comida pode salvar vidas”.....	73

PARTE III APRENDENDO COM O CITIESCHALLENGE 2030 – AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

Integração do desenvolvimento urbano e ação climática	77
Co-criação através de parcerias de múltiplos atores	82
Expandir os Urban Living Labs: potencial para reproduzir	84
Aumentando o impacto: Gênero e Digitalização.....	86
Conquistas e Inovações dos Urban Living Labs.....	88
OBSERVAÇÕES FINAIS	96

Implementação da Agenda 2030 – Cities Matter!



Este vídeo mostra as possibilidades de uma abordagem integrada para a implementação bem sucedida da Agenda 2030 nas cidades e regiões urbanas. A forma como a urbanização global é moldada e gerida é um dos nossos grandes desafios de nosso tempo. Cidades sustentáveis e vizinhanças resilientes e ecológicas são o nosso futuro. É por isso que temos de agir agora – As Cidades Importam! Cities Matter!

© GIZ Namíbia



CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS

PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

OBSERVAÇÕES
FINAIS

Prefácio

CARMEN VOGT, RESPONSÁVEL DA GIZ SEÇÃO CIDADES



A urbanização é uma megatendência com um efeito formativo e significativo sobre a economia mundial e a sociedade. Influencia a qualidade de vida das pessoas, o futuro da democracia, o consumo global de recursos e energia e, por conseguinte, o futuro da terra.

Os peritos projetam que **até 70 por cento da população global vai viver em cidades até 2050**. O futuro crescimento urbano vai acontecer quase exclusivamente em países em desenvolvimento, onde sobretudo as cidades médias vão crescer rapidamente. Este crescimento vem com uma série de desafios e oportunidades, tais como adaptar às alterações climáticas no ambiente urbano, gerir recursos de forma sustentável, conseguir habitação adequada e boas oportunidades de trabalho para todos, explorar opções para soluções digitais e garantir a segurança alimentar para uma população urbana em crescimento.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável reconhece a importância das cidades, referindo-se explicitamente a cidades sustentáveis e populações no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11). Além disso, **as cidades estão a tornar-se o ponto central para a implementação de dois terços de todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Isto significa que os governos locais e as comunidades serão a chave para transformar o nosso futuro global a partir do chão.

O Projeto do Setor 'Integrated Implementation of the 2030 Agenda in Cities and City-Regions', implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (Sociedade Alemã de Cooperação Internacional) (GIZ) em nome do Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) (BMZ), promoveu e levou a cabo **projetos modelo orientados para a ação com cidades e cidades-regiões em colaboração com programas alemães de cooperação de desenvolvimento em todo o mundo desde 2018**. Estes projetos focaram-se nos diversos desafios sociais, económicos e ecológicos dentro de áreas urbanas, tais como a gestão metropolitana, ligações urbanas-rurais, sistemas

alimentares de cidades-regiões, gestão de recursos urbanos e alterações climáticas, bem como digitalização e desenvolvimento económico regional. A partir de setembro de 2021, as metas e atividades do Projeto do Setor vão continuar no **novo Projeto do Setor 'Cidades'**, que também se vai basear nas experiências e atividades do anterior Projeto do Setor 'Urbanização, Desenvolvimento Municipal e Urbano'.

Este ePaper permite ver muito bem a competição de ideias do Projeto do Setor 'Cities Challenge: Agenda 2030 encontra o Urbano Ação Climática', que pretendia **identificar soluções urbanas locais**. Em 2019, gestores do projeto em vários países parceiros da cooperação alemã para o desenvolvimento propuseram ideias para implementar a Agenda 2030 e o Acordo de Paris em cidades, juntamente com parceiros locais. Foram selecionadas e testadas quatro ideias nos chamados Urban Living Labs, que funcionaram entre 2019 e 2021. O sucesso da primeira competição de ideias num relançamento do formato em 2021 com o lema 'Cities CHALLENGE 2.0: Building Vibrant and Resilient Neighbourhoods'.

Este ePaper oferece **recomendações a praticantes interessados nos métodos usados pelos Urban Living Labs e respetivos resultados**. Eles mostram o potencial de abordagens integradas no contexto do desenvolvimento urbano para um futuro social, económico ecológico mais sustentável.

Gostaríamos de encorajar os decisores políticos, os praticantes e académicos a envolverem-se numa discussão crítica e proveitosa sobre o ePaper e CitiesChallenge 2030!

Introdução

As cidades são a chave para o desenvolvimento sustentável e a proteção climática. A maior parte dos desafios atuais estão presentes nas cidades: desenvolvimento da saúde e da economia, participação, mobilidade social e desenvolvimento cultural. Ao mesmo tempo, **as cidades são causadoras, mas também sofrem com as alterações climáticas**, contabilizando quase 70 por cento das emissões globais de CO₂. Estas emissões prejudiciais ao clima vêm da produção urbana e dos padrões de consumo, que sobrecarregam o ambiente e os nossos ecossistemas. Simultaneamente, as alterações climáticas ameaçam sobretudo as cidades, conforme é evidenciado pela subida dos níveis do mar e os perigos para a saúde, como a fraca qualidade do ar. São as pessoas mais pobres nos centros urbanos que sofrem particularmente com isso – 800 milhões de pessoas que vivem em ambientes urbanos vulneráveis hoje em dia – um número que está projetado para subir para 2 bilhões até 2050.

Um dos desafios chave é **garantir o acesso à habitação segura, os serviços básicos sustentáveis e a participação social, econômica e política para residentes urbanos em todo o mundo**. A importância deste desafio foi reconhecida pela comunidade global na Agenda 2030 e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11) em particular, que se foca na importância das cidades e dos atadores locais na implementação de agendas do desenvolvimento global e do clima através de cidades e povoadamentos ‘inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis’.

Estudos mostram que **dois terços de todos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável podem ser apenas alcançados nas e com as cidades**. A implementação do Acordo Climático de Paris é inconcebível sem cidades, que são as principais produtoras de CO₂. Muitas cidades, em alianças como o C40 Cities Climate Leadership Group (Grupo da Liderança Climática das Cidades C40) e a Cities Climate Finance Leadership Alliance (Aliança da Liderança Financeira Climática das Cidades), comprometeram-se com ambiciosas metas climáticas e, juntamente com outros níveis subnacionais do governo, estão a orientar a implementação de medidas de adaptação e mitigação climáticas em combinação com o desenvolvimento urbano.

Mas **como é, na prática, uma cidade amigável ao clima, inclusiva, segura, resiliente e sustentável?** Em 2019, a competição de ideias CitiesChallenge 2030 da GIZ mostrou e apoiou exemplos disso em todo o mundo. Concorreram mais de 30 projetos. GIZ e BMZ escolheram quatro projetos vencedores para serem Urban Living Labs:

- Em **Portoviejo, no Equador**, as mulheres num pobre povoamento peri-urbano agiram como guardiãs para apoiar os mais vulneráveis e doentes, trabalhando em conjunto com a gestão de desastres do município. Com a ajuda de estudantes e profissionais das universidades e organizações profissionais, elas conseguiram proteger caminhos e espaços públicos das derrocadas.
- Na capital da **Jordânia, Amã**, uma ONG criou micro florestas em bairros muito densos e precários. Isto fez disparar a cooperação transversal entre partes interessadas, que juntas testaram novos métodos de plantação para melhorar a qualidade do ar, combater ilhas de calor e criar armazenamento da água da chuva.
- Em **Windhoek, na Namíbia**, os moradores de favelas na periferia da cidade criaram um parque no bairro que convida as pessoas a ficar e a brincar, ao mesmo tempo que protegem as suas casas das cheias sazonais. Também planejaram o desenvolvimento futuro do seu próprio povoamento através de processos participativos, apoiados pelo município.
- Na capital da **Sérvia, Belgrado**, os operadores dos serviços alimentares e startups digitais na capital da Sérvia evitaram que a comida fosse destruída. Em vez disso, disponibilizaram-na às famílias com necessidades, ao mesmo tempo que melhoram a segurança alimentar urbana e reduzem a sobrecarga dos aterros.

Estes quatro Urban Living Labs mostram algumas das formas como as intervenções nas cidades reúnem governos locais, peritos, comunidades e empreendedores. Ao **trabalharem juntamente com os parceiros locais**, eles melhoraram a resiliência e a qualidade de vida para grupos vulneráveis, garantiram o acesso aos





“O CitiesChallenge 2030 não só comprovou a importância de abordagens integradas para o desenvolvimento urbano sustentável, como também o potencial das modalidades inovadoras e da co-criação para a implementação de agendas globais e especificamente os ODS. O Cities Challenge também demonstrou a importância do diálogo entre as áreas de cooperação técnica globais e regionais para o desenvolvimento de políticas inovadoras, baseadas nas necessidades e ainda mais eficazes. Estou ansiosa pelo desenvolvimento das futuras inovações urbanas no Cities CHALLENGE 2.0!”

Elke Siehl, Chefe da Divisão GIZ-Global e Programas Setoriais

serviços públicos, usaram recursos mais sustentáveis e promoveram a adaptação e mitigação das alterações climáticas. O CitiesChallenge 2030 perseguiu esses quatro objetivos centrais:

- **Generalização:** para efetivamente disseminar os princípios orientadores da BMZ sobre o desenvolvimento urbano sustentável e torná-los visíveis em termos concretos.
- **Controlo da realidade:** para fazer corresponder as abordagens do aconselhamento de políticas com as necessidades dos parceiros e as prioridades no terreno.
- **Experimentação:** para testar ferramentas e abordagens metodológicas para implementação, e colocar corretamente em prática os conhecimentos específicos dos projetos bilaterais e dos parceiros.
- **Desenvolvimento do portfólio:** para desenvolver mais abordagens técnicas e metodológicas para a cooperação técnica baseada nas necessidades, implementável e transformativa.

Para cumprir estes objetivos, o projeto pretendia estabelecer um **diálogo entre a sede da GIZ e da BMZ, os respetivos programas do país e seus parceiros no estrangeiro**. Isto destacou o potencial de inovação e o impacto das abordagens urbanas do desenvolvimento para a implementação do desenvolvimento global e agendas climáticas.

A GIZ também pretende contribuir para que a **cooperação alemã para o desenvolvimento seja orientada quanto às necessidades, à implementação e ao impacto**. Além disso, a transformação urbana é o tema chave para a ajuda técnica e

financeira na cooperação alemã para o desenvolvimento. Está fortemente conectada a prioridades setoriais, como a descentralização, água e saneamento, gestão de resíduos e economia circular ou mobilidade. Mais recentemente, a Reform Strategy ‘BMZ 2030 (Estratégia da Reforma ‘BMZ 2030)’ reconheceu o desenvolvimento urbano como sendo o foco central para a cooperação alemã para o desenvolvimento.

Para satisfazer estas prioridades, os quatro Urban Living Labs exemplificativos mostram o potencial das iniciativas urbanas que cooperam com parceiros multilaterais e bilaterais, de modo a desenvolver e testar novas abordagens para implementar agendas internacionais. A intersecção das alterações climáticas com o desenvolvimento urbano, em particular, tem um potencial especial para acelerar a implementação das agendas globais do clima e do desenvolvimento, impulsionando os necessários impactos. Devido à sua **integração espacial, à potencial cooperação transversal, aos recursos humanos e à governação urbana**, as cidades são um lugar propício para criar estas sinergias.

Apesar dos atrasos por causa da pandemia de COVID-19, em 2022 cada um dos quatro Urban Living Labs terá sido implementado nas suas formas únicas. O que todos têm em comum, porém, é a **intervenção em pequena escala ao nível de bairro no contexto de parcerias de múltiplos atores**. A abordagem, os métodos e os resultados dos Urban Living Labs estão detalhados neste ePaper e esperamos que venha a inspirar outros.



© GIZ/José Díaz



**CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO**

**PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA**

**PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS**

**PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!**

**OBSERVAÇÕES
FINAIS**

CitiesChallenge 2030 para a Ação Climática Urbana



PÔR OS ODS EM PRÁTICA

A comunidade internacional está constantemente à procura de **soluções para alcançar os objetivos de desenvolvimento e sustentabilidade**. Este esforço é suportado na 2030 Agenda e respetivos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O desenvolvimento urbano é a chave para a implementação da 2030 Agenda e com os objetivos relacionados para a ação climática urbana. Graças à sua competição de ideias ‘CitiesChallenge 2030’, a GIZ ajuda a encontrar soluções para o desenvolvimento

urbano amigo do clima, mobilizando potencial criativo e procurando conhecimentos, ideias e necessidades específicas dos seus parceiros.

As estruturas internacionais, tais como 2030 Agenda, Nova Agenda Urbana, Acordo de Paris e Estrutura Sendai para a Redução do Risco de Desastres providenciam objetivos globais para um desenvolvimento urbano sustentável e amigo do clima. **Mas como podemos concretizá-las a nível nacional ou local?**



Aprender ao nível local:

As diversas necessidades e interesses de diferentes grupos de interessados são melhor compreendidas e aplicadas ao nível local. Ao mesmo tempo, existem **oportunidades infinitas para a colaboração ao nível do bairro**, que ajudam a iniciar transformações positivas. Isso torna as cidades e os bairros ambientes ideais para experimentar com soluções sustentáveis que podem crescer a longo prazo.

As cidades desempenham um papel crucial não apenas na implementação do ODS 11, que se dedica diretamente às cidades, mas também na implementação do ODS 1 sobre a pobreza, do ODS 5 sobre a igualdade de gênero, do ODS 10 sobre a desigualdade, do ODS 12 sobre a produção sustentável e padrões de consumo e do ODS 13 sobre a ação climática. Estes objetivos –entre outros– estão todos **estritamente relacionados com o desenvolvimento urbano**. De facto, dois terços das metas do ODS podem apenas ser alcançadas com ou dentro das cidades. As partes interessadas urbanas, tais como governos municipais, atadores do setor privado, grupos da sociedade civil, bem como instituições de pesquisa e educação frequentemente são precursores da implementação destes objetivos.

Outra razão para trabalhar nestes objetivos ao nível local é que as cidades **agem prontamente, de modo flexível e mesmo de forma anticipativa**. As cidades representam a interação com-

plexa de pessoas, atividades económicas estreitamente interligadas e uma alta densidade de serviços e infraestruturas. A dinâmica urbana frequentemente transcende as fronteiras espaciais e administrativas e tem um impacto sobre as comunidades rurais interiores e vizinhas. Tal como a pandemia de COVID-19 veio demonstrar, estas características permitem uma rápida ação. Com as suas diversas partes interessadas, as cidades são efetivamente laboratórios para a implementação inovadora dos ODS ao nível local.

O projeto da GIZ ‘Integrated Implementation of the 2030 Agenda in Cities and City Regions’, ou ‘CityRegions 2030’ abreviado, lançou o CitiesChallenge 2030 em 2019 para identificar soluções urbanas locais. É geralmente fundado pelo Ministério Federal Alemão para a Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (Cooperação e Desenvolvimento Económico) (BMZ).





Princípios orientadores para CitiesChallenge 2030

Natureza interconectada dos 17 ODS

Natureza interconectada dos 17 ODS na 2030 Agenda, sobretudo em cidades, onde as sinergias produtivas entre objetivos correlacionados são mais fáceis de ativar.

O desenvolvimento urbano integrado

O desenvolvimento urbano integrado prevê um maior impacto, se os atores relevantes de setores como a mobilidade, os resíduos e a energia trabalharem em conjunto, para encontrarem soluções sustentáveis, efetivas e amigas do clima.

Não Deixar Ninguém Para Trás

Não Deixar Ninguém Para Trás: Esta 'promessa transformativa central da 2030 Agenda e seus ODS' é um compromisso fundamental para com a comunidade global, tornando os objetivos de desenvolvimento socialmente justos e inclusivos.

As parcerias de múltiplos atores

As parcerias de múltiplos atores convidam muitos atores a trabalharem juntos rumo ao alcance dos ODS, reunindo uma grande variedade de sabedoria, capacidades e recursos.



© GIZ Sérvia



**CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO**

**PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA**

**PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS**

**PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!**

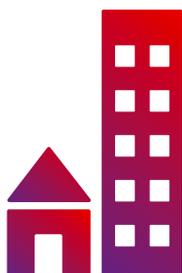
**OBSERVAÇÕES
FINAIS**



DAR VIDA A CITIESCHALLENGE 2030

A visão de CitiesChallenge 2030 era convidar projetos urbanos em países parceiros da cooperação alemã para o desenvolvimento para propor ideias para a implementação dos ODS e da proteção climática em cidades juntamente, com os parceiros locais. Estas ideias devem ser testadas em chamados Urban Living Labs (laboratórios de vida urbana) e têm o potencial de serem reproduzidas a escalas mais altas. Através de pontos de entrada concretos, tais como infraestrutura urbana, espaços públicos, habitação, segurança alimentar ou soluções baseadas na natureza, é possível abordar diferentes partes interessadas. Podem ser estabelecidas parcerias com atuadores alemães de desenvolvimento para, em conjunto, enfrentar os desafios urbanos no campo do planejamento urbano, financiamento municipal e gestão.

Por isso, as propostas devem ser apresentadas aos **programas da GIZ em todas as regiões do mundo** que estão a lidar com questões urbanas. De acordo com CityRegions 2030, é esse o caso quando se cumprem estes três critérios: dirigir-se aos povoados urbanos da população; trabalhar com parceiros com um mandato direto ou responsabilidade no campo do desenvolvimento urbano; trabalhar em projetos nacionais, regionais e locais que promovem o desenvolvimento de áreas urbanas. Uma vez que estes projetos já estão incorporados nas estruturas existentes, eles possuem potencial para se expandirem no futuro. Além disso, eles **garantem a propriedade local** e são valiosas oportunidades de aprendizagem para a GIZ.



O que são os Urban Living Labs?

Ao financiar quatro diferentes intervenções, o CitiesChallenge 2030 pretende apoiar **abordagens inovadoras para a ação transformativa ao nível local**. Estes Urban Living Lab promovem intervenções participativas e multidisciplinares a organizar atividades de consciencialização e pequenas medidas construtivas, que promovem bairros seguros, sustentáveis e condignos. Através destes projetos, a GIZ e a BMZ pretendem enriquecer o diálogo com parceiros de cooperação de desenvolvimento sobre os princípios orientadores da cooperação alemã para o desenvolvimento, e **fazer corresponder estes princípios aos projetos de vida real**. Esta curva de aprendizagem vai permitir ilustrar o a mais-valia das estratégias urbanas para a implementação do ODS e para desenvolver ferramentas e novas abordagens metodológicas.

Temas para CitiesChallenge 2030: Desenvolvimento Sustentável e Agenda Climática de Mãos dadas

A GIZ e a BMZ emitiram uma **apresentação de propostas** dirigida a temas específicos e que enumera uma série de países. Estes foram convidados a submeter as suas ideias inovadoras para CitiesChallenge 2030, com um **financiamento total de 400.000 Euros**. A importância da ação climática, conforme delineado no Acordo de Paris, e a interconectividade das alterações climáticas com os ODS num contexto urbano eram as questões principais para CitiesChallenge 2030. Na comunidade climática, os objetivos do desenvolvimento são frequentemente considerados co-benefícios – com esta competição de ideias, a GIZ e a BMZ pretendem mostrar que andam de mãos dadas.

A 2030 Agenda e o Acordo Climático de Paris têm intenções complementares. Enquanto a 2030 Agenda introduz aspetos sociais e destaca as interdependências das dimensões da sustentabilidade, o Acordo Climático de Paris foca-se nas alterações climáticas como desafio global central que a humanidade enfrenta.

Uma vez que as populações urbanas vulneráveis são cada vez mais afetadas pelos impactos negativos das alterações climáticas, é crucial aumentar a sua resiliência através da ação climática, e ao mesmo tempo reforçar a importância de tratar **questões sociais**, tais como a desigualdade, a pobreza, o bem-estar e meios de subsistência adequados. A **interconectividade dos ODS e o Acordo de Paris** oferecem um potencial de desenvolvimento urbano combinado com a ação climática urbana com uma rede de setores e atuadores. Por isso, CitiesChallenge 2030

promoveu uma **abordagem integrada** como resposta necessária a este complexo desafio.

Adicionalmente, CitiesChallenge 2030 focou-se no princípio de **Leave No One Behind**. Muitas das barreiras que as pessoas encontram ao aceder a serviços, recursos e oportunidades iguais não são apenas uma questão de destino ou falta de disponibilidade de recursos, mas antes o resultado de leis, políticas e práticas sociais que reforçam desigualdades e levam à exclusão. A **abordagem de múltiplas partes interessadas**, que também inclui a participação de beneficiários, garantiu que foram consideradas e tratadas muitas diferentes necessidades e potenciais de forma conjunta e adequada. Deste modo, o CitiesChallenge 2030 pretendia encontrar soluções efetivas que levassem a um desenvolvimento urbano mais justo e inclusivo, bem como a uma maior resiliência climática e adaptação nas cidades.

As propostas do projeto que promovem a igualdade de gênero foram particularmente elegíveis, apesar de isso não ser um critério rígido. Aqui, a GIZ e a BMZ procuraram enfatizar o **papel da capacitação das mulheres como modeladoras ativas do desenvolvimento sustentável e como agentes de mudança nas sociedades**. Sobretudo no desenvolvimento urbano, as mulheres frequentemente têm uma função extraordinária nas suas comunidades, tornando-as parceiros estratégicos para a ação climática, igualdade social e o princípio de Leave No One Behind. Os Urban Living Labs **mostram que a contribuição de soluções digitais na implementação do ODS** foi também muito bem-vinda. Em vez de simplesmente um modo de entrega, os projetos vencedores usariam soluções digitais como um meio para suportar, entre outras coisas, a participação da população vulnerável, o acesso aos serviços municipais, a gestão de risco e a eficiência dos recursos no desenvolvimento urbano.





© GIZ Namíbia

Quais são os critérios para a seleção do projeto?

1 A relevância do ODS num contexto urbano com foco na indivisibilidade e Leave No One Behind.

2 A relevância climática com foco na resiliência e adaptação.

3 Implementação local com parceiros da GIZ e da BMZ para uma abordagem de múltiplas partes interessadas.

4 Potencial para ser reproduzido e dimensionado em programas da cooperação alemã para o desenvolvimento e respetivas contrapartes.

Outros critérios de elegibilidade



Uso das ferramentas digitais



Igualdade de gênero

Países que Participam no CitiesChallenge 2030

Com estes temas em mente, o CityRegions 2030 convidou **os programas da GIZ considerados urbanos** em países parceiros na lista das **prioridades para a cooperação alemã para o desenvolvimento**. Foram consideradas as recomendações das divisões regionais da BMZ e da GIZ relativamente à relevância e ao potencial do desenvolvimento urbano no respetivo portfólio. Estes programas ofereceram uma variedade de temas setoriais como pontos de entrada para o CitiesChallenge 2030, tais como descentralização, boa gestão, ambiente, energia ou manutenção de paz e grandes oportunidades para experimentar com abordagens integradas com o suporte de profissionais existentes neste campo.

O objetivo da pré-seleção foi triplo: Em primeiro lugar, a GIZ queria garantir que as propostas fossem integradas em processos em curso, parcerias, programas e estruturas administrativas para aumentar a **viabilidade**. Em segundo lugar, os parceiros da GIZ em países pré-selecionados seriam capazes de expressar necessidades locais, **experiência** e ideias, baseando assim nos seus programas existentes. Em terceiro lugar, a cooperação com partes interessadas existentes podia assegurar a replicação de projetos no espírito da **sustentabilidade**.

Como resultado, **19 países foram pré-selecionados** para apresentarem propostas. Isso incluiu países em toda a América Latina, a África subsaariana, o Oriente Médio e o Norte de África, bem como Europa do Leste e Ásia Pacífico.



© GIZ/Andreas König



**CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO**

**PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA**

**PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS**

**PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!**

**OBSERVAÇÕES
FINAIS**



SELEÇÃO DE URBAN LIVING LABS VENCEDORES

A GIZ recebeu um total de **32 candidaturas** de 13 dos 19 países selecionados (→ Ir para o mapa do mundo). As candidaturas vieram da Bolívia, Brasil, Equador, Egito, Índia, Jordânia, Namíbia, México, Peru, Sérvia, Tunísia, Ucrânia e Vietname. Os temas iam desde ruelas de espaço público, pátios ecológicos, jardins comunitários, resiliência ao calor e eficiência energética para redes de aluguer de bicicletas urbanas e cidades agradáveis para caminhar. A maior parte das candidaturas centravam-se em comunidades vulneráveis e aspetos de migração. Esta **ampla variedade de grandes ideias** mostrou que o CitiesChallenge 2030 abordou uma necessidade importante de programas e parceiros para exprimir a relevância e o potencial do desenvolvimento urbano.

Para a **seleção de quatro projetos modelo**, o CityRegions 2030 implementou um **processo de seleção de múltiplos passos** com os seguintes objetivos:

1

Em primeiro lugar, para avaliar a candidatura baseada nos critérios formais de elegibilidade na apresentação de propostas, bem como para avaliá-los em termos de coerência, viabilidade e persuasividade.

2

Em segundo lugar, para analisar o potencial estratégico dos projetos para o desenvolvimento dos temas e portfólios na cooperação alemã para o desenvolvimento.

3

Em terceiro lugar, para permitir a coordenação mais estreita possível entre as unidades da GIZ e da BMZ, de modo a satisfazer as expectativas relativamente às estratégias do país, prioridades de financiamento e futuros processos de revisão.

Ao longo do processo de seleção, o CityRegions 2030 usou uma **metodologia de pontuação e classificação**. O processo foi acompanhado de perto pelas unidades regionais e setoriais da GIZ. A decisão final foi tomada pelas divisões regionais e setoriais da BMZ para garantir a coerência com os programas dos países em curso, prioridades setoriais e estratégias de países. De um modo geral, isso garantiu a coerência política e técnica.

Quais são os passos de seleção?



Apreciação técnica de 2 passos: O CityRegions 2030 fez uma seleção inicial, que foi seguida por uma avaliação técnica sobre o júri interno da GIZ¹, e incluiu a consulta de gestores do país. O resultado foi uma lista curta com uma classificação.



Seleção final: A divisão da BMZ para o Desenvolvimento Urbano² fez a seleção final de quatro projetos em coordenação com as unidades dos países da BMZ.





© GIZ

Os quatro projetos vencedores no Equador, na Jordânia, Namíbia e Sérvia foram convincentes de várias maneiras:

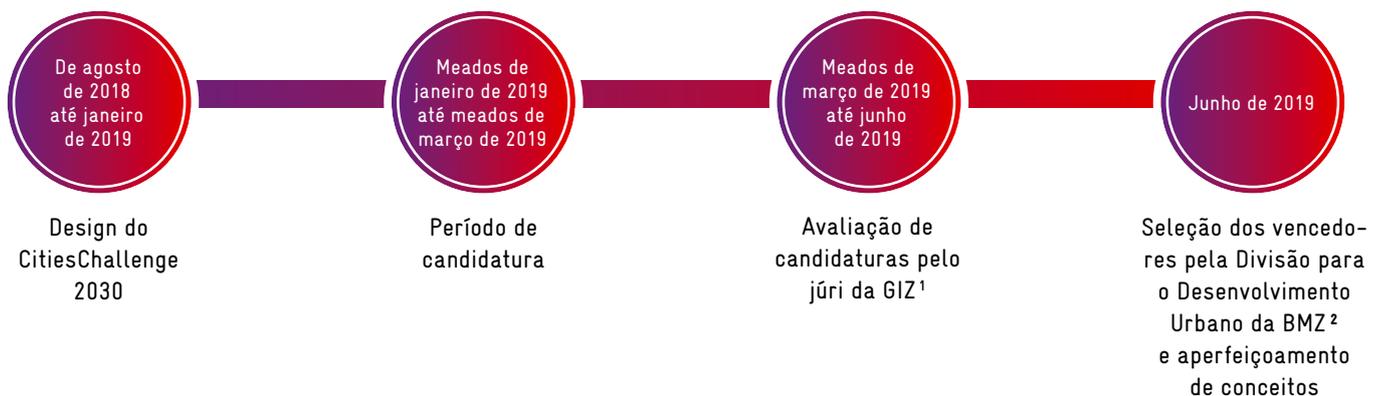
- O projeto no **Equador** pretendia promover a resiliência local e simultaneamente melhorar a qualidade dos espaços públicos, capacitando as líderes da organização comunitária 'Guardians of the Hills' em San Pablo, Portoviejo.
- O projeto 'Urban Micro-Lungs' na **Jordânia** focou-se na melhoria das condições de vida em densas áreas urbanas em desvantagem em Amã, criando pequenas áreas florestais densamente plantadas que restauram os ecossistemas urbanos.
- Na população namibiana de Onyika, o objetivo era implementar um processo de planejamento urbano participativo e sensível ao clima para suportar o desenvolvimento resiliente de populações e para aumentar a consciencialização do risco climático.
- O projeto 'Food Shifters' na **Sérvia** focou-se na redução de aterros e emissões de resíduos alimentares urbanos em Belgrado, através da melhoria das operações de pequenas e médias empresas com uma solução digital.

Os quatro projetos escolhidos mostraram uma **distribuição regional equilibrada**, e uma **variação de abordagens ao desenvolvimento urbano integrado e amigo do clima**.

→ Ir para o mapa do mundo

Os projetos vencedores cumpriram os **critérios formais de elegibilidade**, tais como a exclusão do financiamento duplo e um prazo de um ano, entre outras coisas. Foi dada especial consideração à lista dos **critérios de seleção**, bem como à sustentabilidade de projetos, a respetiva viabilidade tanto financeiramente como em termos do quadro temporal, e a ênfase que dá aos princípios orientadores do CitiesChallenge 2030.

Prazo do Projeto



1 O júri GIZ interno incluía representantes, tais como o Departamento do Setor da GIZ – Democracia Centro de Competência, Diálogo de Políticas, Desenvolvimento Urbano (GIZ Sector Department – Competence Centre Democracy, Policy Dialogue, Urban Development); o Projeto do Setor da GIZ para a 2030 Agenda (GIZ Sector Project 2030 Agenda); o Projeto do Setor da GIZ para o Desenvolvimento da Urbanização, Municipal e Urbano (GIZ Sector Project Urbanisation, Municipal and Urban Development); o Projeto do Setor da GIZ para a Mobilidade Sustentável (GIZ Sector Project Sustainable Mobility); o Projeto do Setor da GIZ para a Promoção da Igualdade de gênero (GIZ Sector Project Promoting Gender Equality); o Projeto do Setor da GIZ para a Redução da Pobreza e Desigualdade (GIZ Sector Project Reducing Poverty and Inequality); e o Projeto da GIZ para Cidades Conetoras (GIZ Project Connective Cities)

2 Divisão 423: Política ambiental, desenvolvimento urbano, mobilidade, economia circular, conversação marinha



© GIZ Namibia



© GIZ Equador



© GIZ Jordânia/Katharina Manecke



© GIZ Sérvia



**CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO**

**PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA**

**PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS**

**PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!**

**OBSERVAÇÕES
FINAIS**

Visão geral do Mapa Mundial



19

países
Inalçáveis

13

países
Participativos

32

candidaturas
Submetidas

4

Urban Living Labs
selecionados





© GIZ/Michael Tsegaye



**CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO**

**PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA**

**PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS**

**PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!**

**OBSERVAÇÕES
FINAIS**

Os Quatro Urban Living Labs





© GIZ/Ingrid Cornejo Reindl



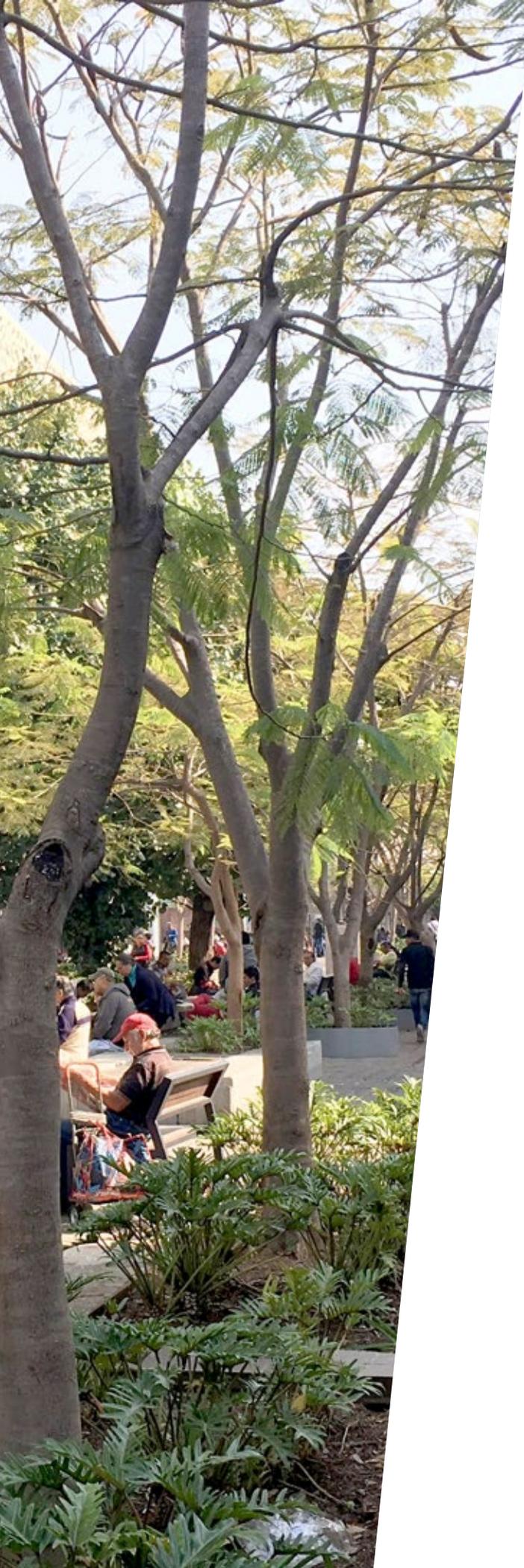
**CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO**

**PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA**

**PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS**

**PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!**

**OBSERVAÇÕES
FINAIS**



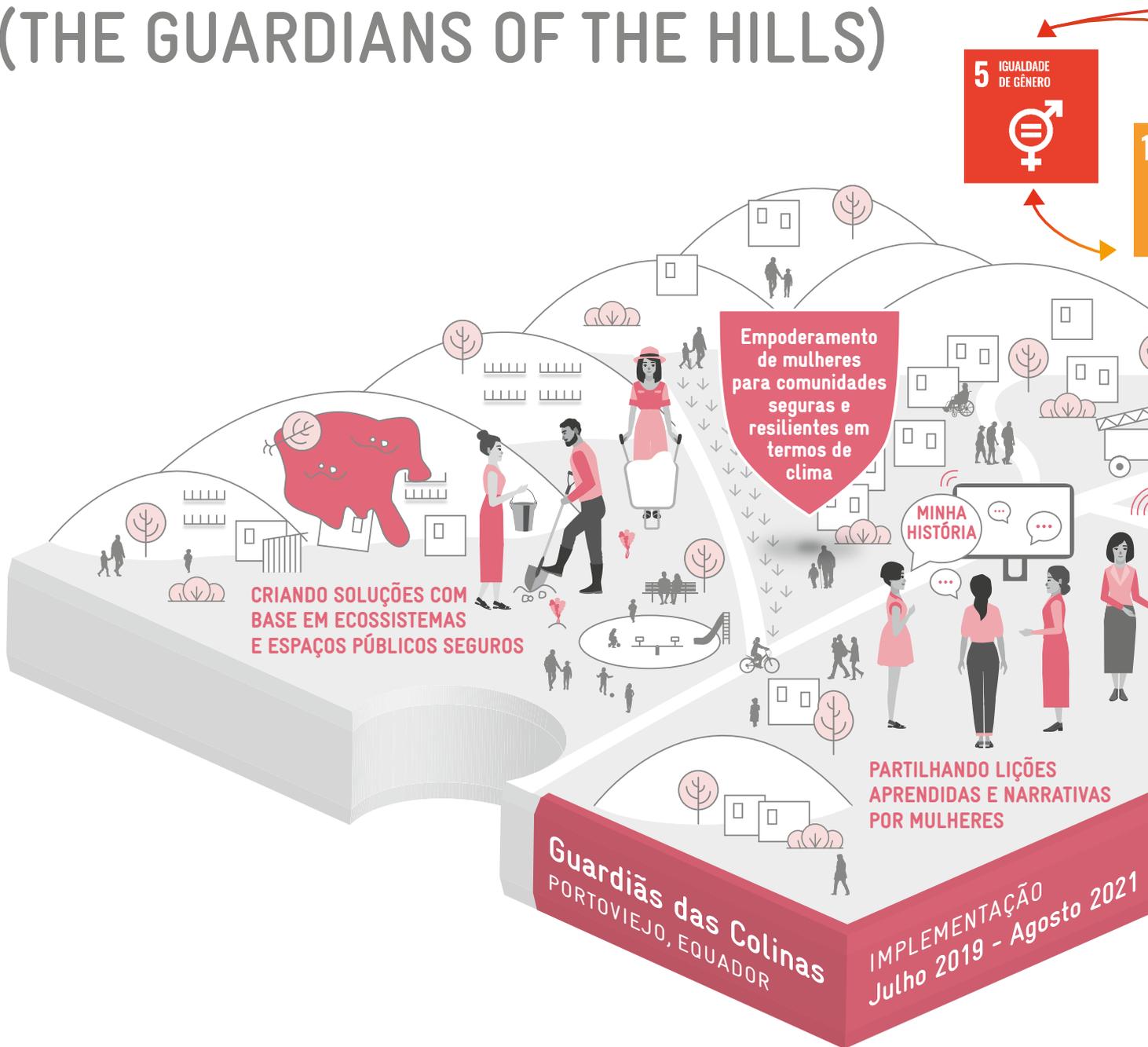
TOMAR MEDIDAS DE AÇÃO CLIMÁTICA EM CIDADES

A competição de ideias CitiesChallenge 2030 pretende destacar iniciativas locais que demonstram a mais valia de abordagens integradas no desenvolvimento e planejamento urbano. Estas iniciativas servem de laboratórios ou de Urban Living Lab. Com base na interconectividade da 2030 Agenda, o desafio também pretende reunir diferentes setores e atadores para ajudar a alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Como parte do CitiesChallenge 2030, foram selecionados quatro Urban Living Lab no Equador, na Jordânia, Namíbia e Sérvia. Em conjunto, eles mostram de que forma as abordagens inovadoras podem ser testadas com sucesso em uma pequena escala e como podem contribuir para a visão de uma cidade sustentável. Através dos pontos de entrada selecionados, tais como a infraestrutura urbana, a habitação, a segurança alimentar, as soluções baseadas em natureza, o financiamento municipal, o planejamento e a gestão urbana, os Urban Living Labs podem suportar diferentes tipos de partes interessadas e desenvolver parcerias e objetivos comuns.

Enquanto a situação local e o ponto de partida podem ser diferentes para cada Urban Living Lab, o que todos têm em comum é o facto de a população local beneficiar diretamente da mitigação climática ou de medidas de adaptação. Isto reforça a resiliência de grupos vulneráveis, melhorando também as suas condições de vida. Para alcançar este objetivo, todos os quatro Urban Living Lab estão unidos pela aspiração partilhada de cooperação para o desenvolvimento sustentável. E como protótipos, eles também são capazes de expandir e de serem reproduzidos em outros contextos locais. Através da narrativa, as suas experiências de aprendizagem servem, assim, de exemplos valiosos de soluções e estratégias urbanas.

EQUADOR: GUARDIÃS DAS COLINAS (THE GUARDIANS OF THE HILLS)



O Urban Living Lab de CitiesChallenge 2030 ‘Guardiãs das Colinas’ **pretende aumentar a resiliência climática de bairros vulneráveis em Portoviejo**, reforçando as líderes como decisores da ação climática urbana. A visão do Urban Living Lab é tornar o bairro de San Pablo mais resiliente, fornecendo espaços públicos mais seguros e habitáveis, por exemplo implementando medidas de adaptação baseadas em ecossistema concebidas através de métodos participativos. Para complementar esta abordagem, o Urban Living Lab também promove a formação de comitês de

risco e emergência, a conceção participativa de um sistema de gestão de risco comunitário e de consciencialização para a prevenção da violência de gênero.

Como parte desta visão, o Urban Living Lab implementou com sucesso a sua ideia para **integrar espaços públicos nas características naturais das colinas** para tornar as encostas mais resilientes à chuva. Porém, o âmbito do Urban Living Lab expandiu ainda mais como resultado da pandemia de COVID-19. Focou-se ainda mais a prevenção da violência





contra mulheres, uma questão que foi exacerbada durante a pandemia. O sistema de alerta e os comitês de emergência para derrocadas também foram mobilizados, indo para além da sua missão de atualizar a população na propagação do vírus e fornecer ajuda humanitária. O Urban Living Lab Guardiãs das Colinas acabou por ir além do âmbito de transformação social e territorial, **orientando atividades adicionais e relacionadas com a COVID-19**. O seu foco em Não Deixar Ninguém Para Trás também foi reforçado por estes desafios.



© GIZ Equador

QUEM

Guardiãs das Colinas, Comissão da Paróquia de San Pablo, Município de Portoviejo, Associação de Profissionais da Gestão de Risco do Equador, Rede Acadêmica para o Desenvolvimento Urbano Sustentável.

O QUÊ

Guardiãs das Colinas é um Urban Living Lab que procura aumentar a resiliência climática de bairros vulneráveis em Portoviejo.

QUANDO

Julho de 2019 – Agosto de 2021

ONDE

Portoviejo, Equador

PORQUÊ

Líderes femininas ou 'Guardians' organizam a mudam o seu bairro, apropriando-se do espaço público e tornando-o mais saudável, mais verde e mais seguro através de uma gestão de desastres baseada na comunidade e na monitorização pandémica, como parte do sistema de gestão de risco municipal.

PARCEIROS DE COOPERAÇÃO

ALEMÃ PARA O DESENVOLVIMENTO

[Intermediate Sustainable Cities Programme](#), [CityRegions 2030](#), [Programme Promoting Gender Equality and Women's Rights](#)

ORÇAMENTO

93,000 Euros de orçamento inicial

216,900 Euros após a extensão da pandemia COVID-19



© GIZ Equador



Criação de um sistema de alerta comunitário

O URBAN LIVING LAB: ABORDAGENS, ATIVIDADES, CONQUISTAS

Criar o Urban Living Lab

O bairro de San Pablo, que aloja 12.000 pessoas, está localizado nas colinas de Portoviejo, a capital da província costeira de Manabí no Equador. Devido às frequentes e fortes chuvas nos meses de Inverno, San Pablo enfrenta o desafio de **derrocadas nas suas encostas**, que ameaça as casas, as infraestruturas e as vidas dos seus habitantes. Como a frequência e a intensidade da chuva aumenta por causa das alterações climáticas, o risco de derrocada aumenta. San Pablo também sofre de uma fraca estrutura social e econômica, que se reflete, entre outras coisas, na vulnerabilidade social particularmente alta e taxa de criminalidade na paróquia. A violência contra mulheres é uma questão central que se intensificou significativamente durante a pandemia de COVID-19. As mulheres lideram 62 por cento das casas em San Pablo, mas a maior parte não tem emprego seguro, o que afeta a sua **vulnerabilidade social e econômica**.

A GIZ já está presente no terreno em San Pablo através do programa do país com o nome de Programa de Cidades Sustentáveis Intermédias (*Intermediate Sustainable Cities*). Este programa do país ajuda o Governo do Equador na implementação de **políticas e instrumentos para o desenvolvimento urbano amigável ao clima, bem como a proteção ambiental e a mitigação climática** através do país, assim como na abertura de

opções e financiamento. Portoviejo é uma das seis cidades piloto com 'laboratórios urbanos' que desenvolvem experiências locais e estratégias de desenvolvimento urbano, para as incorporar na agenda do desenvolvimento urbano nacional. O Urban Living Lab Guardiãs das Colinas foi reconhecido como possuindo grande **potencial para ser reproduzido em bairros desfavorecidos similares** e para consciencializar para os bairros em desvantagem e 'esquecidos' – frequentemente povoados informais – de entre decisores políticos e o público em geral.

Em bairros como San Pablo, as vulnerabilidades existentes exacerbam ainda mais as maiores desvantagens que as mulheres e raparigas sofrem com os efeitos das alterações climáticas em relação aos homens. Por isso, o Urban Living Lab Guardiãs das Colinas focou-se na capacitação das mulheres como forma de **reforçar a co-responsabilidade da comunidade e a articulação de múltiplos níveis para qualquer ação dentro da gestão de risco e adaptação climática**. A colaboração com o 'Guardians' como líderes femininas identificadas pelas suas próprias comunidades traz uma abordagem inovadora à medida dos desafios enfrentados em San Pablo, mas que podem também ser dimensionados para outros contextos.

A emergência de saúde criada pela pandemia da COVID-19 salientou a necessidade de criar políticas públicas focadas em fazer cidades e povoados mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Neste contexto, o Urban Living Lab voltou a enfatizar a necessidade de reforçar a responsabilidade local e a cooperação de diferentes partes interessadas – município, academia, associações profissionais, comunidade – para gerir riscos com sucesso. Durante o Urban Living Lab chegaram novas prioridades, tais como prevenir a violência contra mulheres e usar sistemas de alerta no contexto de uma pandemia.





© GIZ Equador

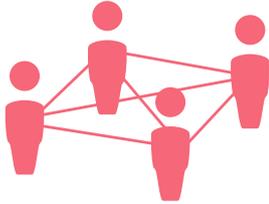
TOMAR MEDIDAS
DE AÇÃO CLIMÁTICA
EM CIDADES

EQUADOR:
GUARDIÃS
DAS COLINAS

JORDÂNIA:
MICRO-PULMÕES
URBANOS

NAMÍBIA: DESENVOL-
VIMENTO URBANO
SENSÍVEL AO CLIMA

SÉRVIA:
ORIENTADORES
DE COMIDA



Atividades

O Guardiães das Colinas do Urban Living Lab trabalha com **cinco linhas estratégicas** para implementar medidas de adaptação baseadas no ecossistema, sensíveis à prevenção da violência de gênero e estabelecer um sistema de alerta da comunidade:

1. Espaços Públicos Resilientes e Seguros
2. Sistema de Alerta da Comunidade
3. Comitês de Emergência e de Risco do Bairro
4. Prevenção da Violência de Gênero
5. Partilhar a Experiência

ESPAÇOS PÚBLICOS RESILIENTES E SEGUROS



Os espaços públicos no bairro de San Pablo foram integrados nas características naturais das encostas através de medidas baseadas em ecossistema, tais como poços em relevo, escadas ecológicas e uma área comunal. As **pequenas medidas construtivas** suportam o ecossistema natural das encostas para estabilizar, facilitar a infiltração da chuva no solo e, por fim, reduzir o risco de derrocadas. Como resultado, estas áreas comunitárias atrativas dão às crianças um novo espaço para brincar e proporcionam **atividades sociais e recreativas seguras** para mulheres e crianças. Destes espaços podem surgir as oportunidades para a autossuficiência através da jardinagem urbana.

Foram concebidas medidas construtivas pelos **grupos multidisciplinares** das universidades locais e município em colaboração com os Guardians e outros membros da comunidade. Graças ao envolvimento de Guardians na Estratégia de Prevenção da Violência de Gênero, foi garantido um **processo orientado para o gênero através da fase de concepção das atividades do Urban Living Lab**. Ao mesmo tempo, a Associação de Profissionais de Gestão de Risco do Equador implementou uma estratégia de desenvolvimento das capacidades para o planejamento participativo, a construção e manutenção das soluções baseadas em ecossistema, que pretendiam aumentar o desenvolvimento social, a inclusão e resiliência. A fase final do Urban Living Lab envolvida na construção e implementação de medidas de adaptação, juntamente com conselhos técnicos para criar um Plano Local de Apropriação de Espaço Público e Resiliência Social.

SISTEMA DE ALERTA DA COMUNIDADE



Os peritos da Associação de Profissionais de Gestão de Risco do Equador ajudaram o município e a comunidade local na implementação de um sistema de alerta da comunidade. O objetivo é que a comunidade seja diretamente envolvida na **monitorização de perigos de derrocadas e fogos**. Isto é conseguido aplicando ferramentas tecnológicas e protocolos para ajudar a comunidade na prevenção e com atividades de resposta, em cooperação com as autoridades locais.

O sistema de alerta da comunidade inclui **alarmes à comunidade instalados em locais estratégicos**, um plano piloto para formar a população local em planos de prevenção e emergência, quando os alarmes são ativados. Através deste sistema de alerta, o bairro é conectado ao sistema de alerta municipal composto pelos Comitês de Emergência e de Risco do Bairro, bombeiros, polícia, ambulâncias e o governo local. Desde a pandemia de COVID-19 que os sistemas de alerta têm sido usados para monitorizar a propagação de casos e alertar os vizinhos sobre os perigos de infeção.



COMITÉS DE EMERGÊNCIA E DE RISCO DO BAIRRO



O Guardiãs das Colinas faz parte de **quatro comités de emergência implementados em San Pablo que pertencem** a um sistema funcional sob a liderança do município. Através destes comités de emergência, a comunidade assume responsabilidades para planejar ações e organizar a atenção das emergências apresentadas no seu bairro, contribuindo assim para a eficiência da capacidade de resposta à crise municipal. O principal objetivo destes comités é formar a comunidade para reconhecer situações de risco induzidas pelas alterações climáticas, implementar medidas de autoproteção e suportar evacuações, se necessário.

Como resposta à pandemia de COVID-19, o Programa de Cidades Intermédias Sustentáveis, juntamente com a Associação de Profissionais de Gestão de Risco do Equador, expandiu a intervenção deste Urban Living Lab para **suportar a implementação dos Comités de Emergência e de Risco do Bairro como meio para combater e monitorizar a pandemia** dentro da Cidade de Portoviejo, incluindo a provisão do apoio humanitário. Isto permitiu um fluxo de informação e comunicação direta entre os líderes do bairro e o governo local, de modo a identificar casos de alerta de COVID-19 e outros fatores de risco. Estes estão a ser monitorizados numa Plataforma do Sistema de Alerta Municipal que suporta o processo político de decisões.

PARTILHAR A EXPERIÊNCIA



Antes da pandemia de COVID-19, realizaram-se vários workshops para formar mulheres na **produção participativa de materiais de comunicação** para partilhar as suas histórias inspiradoras como Guardians a combater os impactos das alterações climáticas. Isso incluiu a construção e pintura de um 'mural de sonhos' com a participação de crianças locais, e a elaboração de um conto digital que redescobre as tradições culturais e qualidades socioambientais, que mostram a **resiliência de homens e mulheres** em San Pablo. Foi também produzido um livro com artigos de memórias e entrevistas sobre San Pablo em tempos de pandemia de COVID-19.

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO



Um grupo de 20 mulheres e homens de San Pablo fazem parte da **estratégia de desenvolvimento das capacidades** do Urban Living Lab. Pretende gerar uma maior consciência social sobre a violência e a discriminação contra mulheres, fornecer cuidados às vítimas de violência e criar uma rede local para a prevenção da violência. No contexto da maior violência contra mulheres devido à pandemia de COVID-19, foi desenvolvido um Livro de Receitas dos Vizinhos com dicas para estreitar laços entre vizinhos, em cooperação com instituições nacionais e internacionais. Além disso, a estratégia de prevenção da violência de gênero foi adaptada para resolver os **desafios das interações virtuais e do isolamento social** trazidos pela pandemia de COVID-19.



Publicações

- Módulo 1: Conceptos Básicos de Género
- Módulo 2: Cero tolerancia a la violencia contra las mujeres
- Módulo 3: Impactos sociales y económicos causados por la violencia hacia las mujeres y su marco de protección
- Módulo 4: Participación ciudadana y prevención de la violencia contra las mujeres
- Módulo 5: Poder



© GIZ Equador



© GIZ Equador



Principais Conquistas

O Urban Living Lab experimentou soluções inovadora, fornecendo recomendações e lições aprendidas em termos de abordagens de planejamento participativas, baseadas na comunidade e responsivas ao gênero para o município de Portoviejo em parceria com partes interessadas da sociedade civil. Isso permite que o município desenvolva estratégias efetivas para o desenvol-

vimento urbano inclusivo e amigo do clima, especificamente para implementar medidas de adaptação baseadas no ecossistema, reunindo o conhecimento tecnológico, as competências sociais e poder de convocação com procedimentos relacionados com a gestão urbana.



Conquistas do Urban Living Lab Guardiãs das Colinas

1. **Capacitar mulheres** permitindo-lhes que sejam líderes, para uma paróquia mais resiliente.
2. **Melhorar espaços públicos** através da criação participativa de soluções baseadas na natureza.
3. Desenvolver um inovador **sistema de alerta precoce** para combater os riscos associados ao clima, que conecte a comunidade local ao sistema municipal para a gestão de risco de desastre.
4. **Adaptar à pandemia de COVID-19** através do desenvolvimento das capacidades das comunidades locais sobre a violência de gênero e o isolamento, envolvimento nos Comitês de Emergência e de Risco do Bairro e uso alargado do sistema de alerta da comunidade.

Foram feitos vários workshops sobre temas como ‘Criação Participativa de Medidas de Adaptação Baseada na Natureza para a Redução do Risco de Derrocadas em Povoamentos Informais’, levando à implementação de **medidas de adaptação para espaços públicos** que podem prevenir derrocadas. Estas medidas abordam o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 13 (Ação Climática), ODS 15 (Proteger a Vida Terrestre) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

O **sistema de alerta baseado na comunidade** também foi desenvolvido e implementado de um modo participativo, tendo em conta as existentes redes de comunicação, incluindo o uso de serviços de mensagens baseados em ICT via telemóveis. O Urban Living Lab mostra-nos que através da promoção ativa de mulheres para a resiliência climática, é possível chegar de um modo sustentável aos residentes que enfrentam desafios diários, como os de San Pablo, e estes podem **moldar-se ativamente e desenvolver a sua área de vida comunitária**. Os grupos de mulheres foram particularmente ativos na contribuição para estas conquistas. Elas continuam a trabalhar com um **consultor de gênero localmente recrutado** e desempenham um papel importante na liderança da resposta comunitária à pandemia de COVID-19. Estes sucessos foram reunidos pela paróquia, que agora trabalha em conjunto com os vizinhos locais para integrar melhor as medidas de adaptação no Sistema de Gestão de Risco local.

Está disponível uma plataforma online com a informação, os materiais, as experiências e as metodologias do Urban Living Lab **para outras comunidades e instituições replicarem**. Esta partilha de abordagem tem a ver com organizações e movimentos de gênero nacionais e facilita a respetiva contribuição para a criação de políticas nacionais. Também se foca nas abordagens de planejamento participativas, baseadas na comunidade e orientadas para o gênero, nos processos de criação de infraestruturas e medidas baseadas em ecossistema em cidades.

Uma mistura integrada de medidas está direcionada para ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 13 (Ação Climática), ODS 15 (Proteger a Vida Terrestre) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), observa as interações entre os visados e usa-as de um modo direcionado para promover sinergias, alcançando assim um maior impacto e uma maior sustentabilidade. Por fim, esta abordagem contribui para ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Fortes). A criação participativa das medidas garante uma **perspectiva sensível ao gênero sobre riscos climáticos**, bem como o papel reforçado das **mulheres como atuadores locais para a ação climática**, contribuindo assim para ODS 5 (Igualdade de Gênero).

O Caminho em Frente

Vários indicadores demonstram a sustentabilidade destas estratégias e metodologias. O apoio à sua implementação geral vem do **GIZ Intermediate Sustainable Cities Programme**, que também coordena o Urban Living Lab em conjunto com parceiros. O programa é também responsável por partilhar resultados e experiências com atuadores locais e cidades parceiras através da informação online e webinars, de modo a **dimensionar as inovações do Urban Living Lab**.

Guardiãs das Colinas está a cooperar com o **Município de Portoviejo** para continuar e dimensionar as atividades deste Urban Living Lab. As intervenções de espaço público e outras medidas construtivas de sucesso informam o desenvolvimento do sistema de gestão de risco municipal, garantindo a respetiva **sustentabilidade, mostrando a sua interconectividade e reforçando a importância das Multi-Stakeholder partnerships**.

O **comité da paróquia de San Pablo** já está a trabalhar com o Urban Living Lab para identificar mais agentes de mudança femininos do bairro. Isto é apoiado pelo município com o objetivo de replicar modelos de planeamento e experiências de gestão participativa em outras comunidades. Outro apoio vem da **Rede Académica para o Desenvolvimento Urbano Sustentável**, que ajuda no desenvolvimento de projetos de proximidade da comunidade. A Universidade de San Gregorio também faz parte da Rede e apoio a implementação das atividades do Urban Living Lab e vai replicar as estratégias e a metodologia no futuro.

Outro exemplo da cooperação bem-sucedida pode encontrar-se nos peritos da **Associação de Profissionais de Gestão de Risco do Equador**, que fornece apoio técnico na criação de medidas de adaptação e outro desenvolvimento do sistema de alerta integrado. Eles também fornecem **formações para o desenvolvimento das capacidades a Guardiãs das Colinas** e vão continuar depois de acabarem as atividades do Urban Living Lab.

As muitas experiências do Urban Living Lab mostram um grande potencial para dimensionar no futuro. Estes incluem a promoção de abordagens transformativas para a resiliência climática urbana que aborda as causas subjacentes da desigualdade de género e reforça a co-responsabilidade do cidadão. Estas experiências também serão **partilhadas entre os outros laboratórios da cidade no GIZ Intermediate Sustainable Cities Programme**.

Ao nível nacional, serão considerados os resultados do Urban Living Lab para **desenvolver um Plano de Ação Nacional para a Agenda Nacional Urbana**, dirigida pelo Ministério da Habitação do Equador. Guardiãs das Colinas é um excelente exemplo de uma experiência de resiliência participativa, que garante que as vozes locais são incluídas em orientações nacionais e mesmo nas políticas do Equador para o desenvolvimento sustentável urbano.



© GIZ Equador





© GIZ Equador

O QUE MOBILIZA PESSOAS É A AÇÃO SOCIAL

Zoila Moro

Destaca-se uma líder e matrona da paróquia: Zoila Moro inspira os seus vizinhos com o seu entusiasmo e compromisso em apropriar-se dos espaços públicos, que ela quer tornar mais seguros e amigos. Zoila tem um forte sentimento de pertença a San Pablo e fala dos seus vizinhos como a sua ‘grande família do bairro’.

A comunidade caracteriza-a como corajosa, empreendedora e uma líder muito trabalhadora. A própria Zoila diz: ‘Eu faço um pouco de tudo, não tenho medo do trabalho e sou o pilar da minha família.’ De manhã ela trabalha na cafeteria da escola de Juan Montalvo, de tarde ela dedica-se ao seu bazar. Ela herdou uma pequena loja do seu pai, mas perdeu muito no terramoto: ‘As garrafas de óleo e as bebidas gasosas partiram-se; perdi tudo... mas não parei, pedi um empréstimo e abri um mini-bazar.’

Zoila Moro é uma líder da comunidade e foi duas vezes eleita presidente da paróquia. Ela sorri ao admitir estar ‘envolvida em quase tudo. [...] Sou também promotora da saúde e organizo eventos de bingo e, claro, os festivais...’

Ela lembra-se que nos anos 60, as colinas de San Pablo eram totalmente diferentes. ‘O meu pai chegou aqui há mais de 60 anos, quando aqui era tudo floresta; viviam aqui muito poucas famílias.’ Agora há menos árvores a cobrir as colinas de San Pablo. Isso leva a chuvas fortes durante a estação das chuvas, causando derrocadas nas colinas à volta e inundações do centro urbano. Zoila sonha com a sua colina ‘verde, cheia de árvores de alfarroba, sumaumeiras e tamarindo’. Ela partilha as histórias que a sua avó lhe contava quando era pequena: ‘Ela disse-me que a colina costumava estar cheia de alfarroba, cujas árvores eram muito grandes, dando-lhes muita sombra’. Sorrindo com amargura, ela diz que, ‘como havia tantas colinas, árvores e fauna, dizia-se que havia elfos’.

Zoila está convencida que deviam recuperar a colina. Por isso, ela decidiu envolver-se no Urban Living Lab Guardiãs das Colinas. Ela menciona que ‘o que mobiliza pessoas é a ação social’.

Por isso, ela procura incluir a comunidade na sua luta pela recuperação dos espaços públicos, encorajando a comunidade a pintar casas e a dispor flores e plantas no seu apartamento. Além disso, as instalações baseadas em ecossistema como pomares, encostas em socacos, ecovias e/ou parques, que estabilizam as encostas e permitem uma maior infiltração da água da chuva, ajudam a mitigar o risco de derrocadas e apoiam a restauração da colina.

Muitas das pessoas envolvidas com Guardiãs das Colinas são mulheres. Isso contribui para outro efeito positivo da iniciativa: ao tornarem-se líderes de grupo, muitas mulheres são encorajadas a falar sobre a violência doméstica e a identificar e orientar procedimentos que apoiam as mulheres afetadas pela violência.

Zoila diz que transformar o seu bairro é idêntico a transformar a sua casa: ‘com base nas necessidades, mas de forma organizada e empreendedora’. Para ela, todos os dias são uma luta para recuperar espaços públicos, chamar a comunidade para pintar as casas e arranjar os seus apartamentos com flores e plantas.

O líder da comunidade enfatiza que a consciencialização e sensibilidade para as necessidades dos animais são aspetos cruciais para uma comunidade funcionar bem, explicando que ‘no bairro há espaço para todos nós; os animais fazem parte das nossas vidas. Como as pessoas tomam conta deles e os amam diz muito sobre as pessoas maravilhosas que temos na nossa paróquia’.

A sua generosidade e ímpeto para servir a sua grande é comvente. ‘Fico tola quando é para fazer algo por nós. Eu podia passar dias a bater às portas até conseguir o que queria.’ Esta é Zoila Moro, uma lutadora sensível que mobiliza pessoas, dando-lhes a conhecer como uma comunidade está construída e encoraja cada ‘membro da família’ a tornar-se numa pessoa mais proativa, tornando o bairro mais resiliente e comprometido.

“As garrafas de óleo e as bebidas gasosas partiram-se; perdi tudo... mas não parei, pedi um empréstimo e abri um mini-bazar.”

Zoila Moro, uma líder da comunidade e foi duas vezes eleita presidente da paróquia



© GIZ Equador



**CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO**

**PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA**

**PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS**

**PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 -
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!**

**OBSERVAÇÕES
FINAIS**



TOMAR MEDIDAS
DE AÇÃO CLIMÁTICA
EM CIDADES

EQUADOR:
GUARDIÃS
DAS COLINAS

JORDÂNIA:
MICRO-PULMÕES
URBANOS

NAMÍBIA: DESENVOL-
VIMENTO URBANO
SENSÍVEL AO CLIMA

SÉRVIA:
ORIENTADORES
DE COMIDA

JORDÂNIA: MICRO-PULMÕES URBANOS (URBAN MICRO-LUNGS)

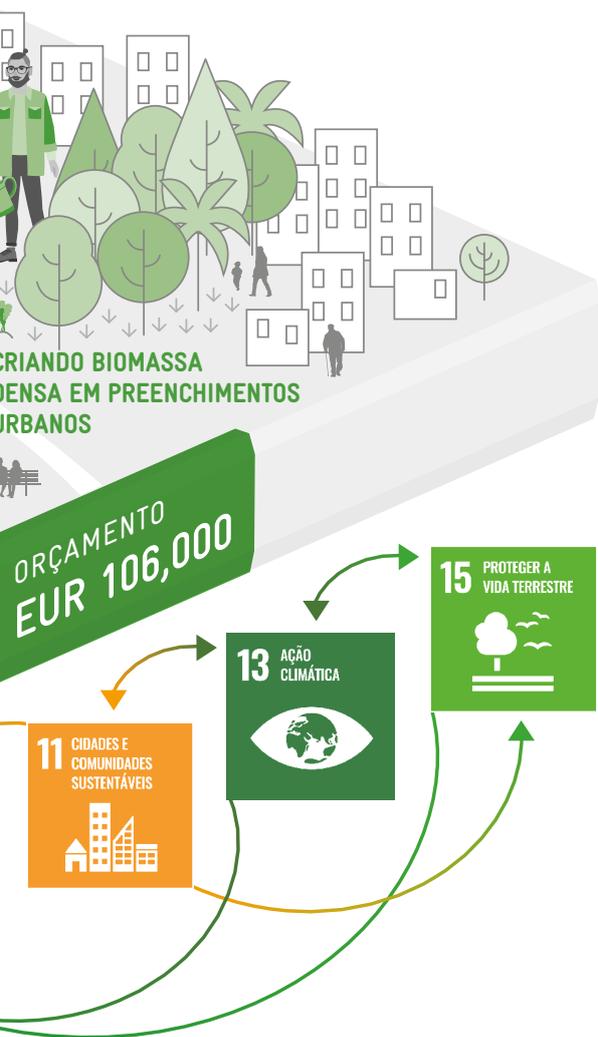


O Urban Living Lab Urban Micro-Lungs na capital da Jordânia Amã **pretende melhorar a qualidade de vida em áreas urbanas densas e carenciadas, criando espaços verdes.** Graças à escassez de espaços abertos e de água em Amã perante chuvas cada vez mais intensas, o Urban Living Lab está a trabalhar com uma série de pequenas soluções inovadoras usando o método Miyawaki para criar florestas urbanas ultradensas, muito diversas e de múltiplas camadas. Estes micro-pulmões urbanos vão ajudar a pôr a cidade mais verde com múltiplos impactos sobre a ilha quente urbana, a qualidade do ar e gestão de águas pluviais.

O processo foi implementado com a cooperação de muitas diversas partes interessadas, demonstrando a importância da ação climática de múltiplos atores. A visão do Urban Living Lab é criar muitos mais micro-pulmões urbanos na Jordânia no futuro.

A implementação deste Urban Living Lab foi gravemente afetada pela pandemia de COVID-19. A comunidade não pôde plantar, por isso, o parceiro ONG Tayyun assumiu a responsabilidade dessa plantação. A proximidade da comunidade virou-se para entrevistas de um para um e para plataformas digitais,





mostrando o potencial dos chats em grupo. Desenvolveu-se, assim, uma alternativa para encorajar a apropriação do projeto pela comunidade. Neste sentido, a pandemia inspirou a criação de atividades de envolvimento a longo prazo, tais como o Programa Junior Rangers juntamente com a Iniciativa Manara Juventude. Com estas atividades, o Urban Living Lab tem demonstrado a **viabilidade em criar espaços verdes, mesmo em condições adversas**, caracterizados pela construção densa, pelo alto grau da impermeabilização da superfície e a falta de espaços abertos.



© GIZ/Katharina Manecke

QUEM

Ministério do Ambiente e o Grande Município de Amã, Estúdio de Pesquisa TAYYUN.

O QUÊ

Urban Micro-Lungs é um Urban Living Lab no leste de Amã que aplica a metodologia Miyawaki para a estação florestação para criar espaços verdes.

QUANDO

Julho de 2019 – Agosto de 2021

ONDE

Distritos de Marka e Al-Manara em Amã, Jordânia

PORQUÊ

Os residentes com maior carência, os bairros densos vão beneficiar de espaços verdes abertos. Vai melhorar a biodiversidade local, a qualidade do ar e a retenção da água.

PARCEIROS ALEMÃES DE COOPERAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Improving Living Conditions in Disadvantaged Areas of Amman (ILCA), Sustainable use of ecosystem services in Jordan – Energy and Climate Fund (EKF-ESS), CityRegions 2030

ORÇAMENTO

106,000 Euros



A Iniciativa Micro-Pulmões Urbanos em Amã, Jordânia



O vídeo demonstra a implementação da iniciativa Micro-Pulmões Urbanos em Amã utilizando e adaptando o método de planejamento Miyawaki para criar micro-florestas urbanas densas auto-sustentadas em pouco mais de três anos.

© GIZ/Katharina Manecke



CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS

PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

OBSERVAÇÕES
FINAIS



Realização
de workshops
de ativação do
local com os
residentes locais



© TAYYUN Research Studio

O URBAN LIVING LAB: ABORDAGENS, ATIVIDADES, CONQUISTAS

Criar o Urban Living Lab

Amã enfrenta alterações climáticas e um aumento dos eventos extremos do tempo, tais como ondas de calor, secas e chuvas torrenciais. A população da cidade duplicou de 1,9 milhões em 2004 para mais de 4 milhões em 2015. Instalaram-se muitos novos moradores nas partes densas e mais pobres do leste da cidade, esticando demasiado a capacidade de uma infraestrutura já por si insuficiente. **A rápida urbanização combinada com os impactos das alterações climáticas** tem criado desafios, tais como nenhum ou quase nenhum acesso a espaços verdes e públicos, fraca qualidade do ar, poluição sonora e elevado risco de inundação. **Tornar a cidade resistente aos impactos das alterações climáticas** é, pois, uma das prioridades principais do governo.

Com este projeto do país Improving Living Conditions in Disadvantaged Areas of Amman (ILCA), a GIZ pretende desenvolver espaços verdes em áreas desfavorecidas de Amã através da implementação de projetos piloto participativos e reforçando os parceiros da Jordânia. Em três medidas construtivas, o projeto exemplifica elementos de infraestruturas verdes, ilustrando assim as alternativas urbanas de ambientalização. A competição de ideias CitiesChallenge 2030 foi uma grande mudança para o projeto do país para **desenvolver uma técnica adicional de espaços verdes com foco na criação de biomassa muito densa em áreas que permaneceram marginais**, adaptando o método japonês Miyawaki às condições locais. É muito importante o facto de a aplicação do método não exigir grandes áreas, mas permitir o uso de pequenos lotes residuais de terra.

Este Urban Living Lab procura **resolver a baixa proporção dos espaços verdes urbanos em Amã**, que atualmente perfazem

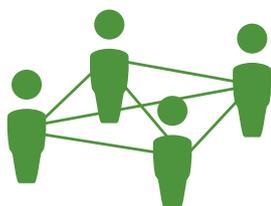
2,5 por cento da cidade. A pressão sobre a restante biodiversidade e fatores, tais como a fraca qualidade do ar, temperatura mais alta, poluição sonora e falta de retenção das águas do solo também resultam no efeito de ilha de calor urbano. Considerando as expectativas de as condições piorarem ao longo do tempo, o projeto ILCA decidiu que é altura de agir. Os residentes no leste de Amã estão entre os mais vulneráveis aos impactos adversos das alterações climáticas. Cooperando com eles através de **métodos de ativação comunitária e eventos de plantação conjuntos**, o Urban Living Lab pretende criar uma ação climática, a consciencialização e o apoio futuro dos micro-pulmões urbanos.

Através da conceção de dois novos micro-pulmões urbanos, este Urban Living Lab propõe assegurar a contribuição de espaços verdes urbanos e melhorar as inovadoras estratégias de ambientalização. **Inovadoras florestas pequenas baseadas no método japonês Miyawaki** mostram que é possível restaurar e reconstruir ecossistemas naturais dentro da cidade. Este Urban Living Lab lidera a primeira aplicação do método Miyawaki no Oriente Médio. Para além dos seus benefícios climáticos, também oferece alguns espaços recreativos muito precisos para os cidadãos. Apesar da escassez de água local, este método é extremamente replicável.

Enquanto a pandemia de COVID-19 afetou inevitavelmente o prazo do Urban Living Lab, também inspirou novos pontos focais dentro da comunidade local. **Trabalhar com a comunidade através das ferramentas virtuais resultou em estratégias de proximidade da comunidade a longo prazo e num foco em criar ainda mais micro-pulmões urbanos no futuro.**



© TAYYUN Research Studio



Atividades

A iniciativa Micro-Pulmões Urbanos se concentra na criação de espaços verdes na cidade de Amã adaptando o método Miyawaki. Juntamente com a implementação, o Urban Living Lab foca a capacidade de construção de membros de equipe municipal para manutenção no futuro e workshops de ativação de lugares e eventos de plantação conjunta com a comunidade.

1. Florestas Urbanas e o Método Miyawaki
2. Formação da Capacidade do Pessoal Municipal
3. Workshops de ativação de lugares



FLORESTAS URBANAS E O MÉTODO MIYAWAKI



O método Miyawaki é a principal metodologia deste Urban Living Lab, que pretende plantar **pequenas mas densas florestas em espaços urbanos** como rotundas ou espaços abandonados. De acordo com o método, que tem o nome do botânico japonês e ecologista de plantas Akira Miyawaki, estes espaços inexplorados podem ser usados para restaurar e reconstruir ecossistemas naturais. Esta **reconstrução de florestas locais através do uso de espécies nativas de árvores** resulta em florestas ricas, densas e eficientes que crescem 10 vezes mais depressa, são 30 vezes mais densas e guardam 40 por cento mais carbono do que as plantações convencionais.

O método Miyawaki começa com engenharia de solo, que consiste da construção da vida dos solos, redes fúngicas e biomassa. Após uma seleção cuidadosa de espécies de plantas nativas primárias e secundárias resistentes à seca, começa o crescimento natural da floresta nativa autossustentável e livre de manutenção. Este método foi testado com sucesso em outras partes do mundo, incluindo áreas secas e desertas.

Juntamente com o Estúdio de Pesquisa Tayyun, o Urban Living Lab implementou a **conceção de dois micro-pulmões urbanos** nos distritos de Marka e Al-Manara no leste de Amã. Estes lugares foram selecionados de forma transversal, envolvendo diferentes departamentos da administração da cidade, o governo da cidade e o Ministério do Ambiente. O Parque Omar-Faisal em Marka estende-se por 250 metros quadrados, onde 780 plantas foram plantadas como parte da ativação do lugar depois do cuidadoso melhoramento do solo com materiais naturais e de alcance orgânico. No terreno em Al-Manara, 430 plantas foram plantadas depois da engenharia do solo. Estes dois micro-pulmões são feitos de 21 peças diferentes. Dois anos após a plantação, as florestas estarão totalmente consolidadas e serão, assim, autossustentáveis e de automanutenção. Isso significa que vai ajudar a reduzir a poluição, melhorar a resistência às inundações e atuar como armazenamento de água das tempestades, regular o microclima, melhorar a qualidade do ar, suportar a biodiversidade e impulsionar a saúde e bem-estar dos residentes.

FORMAÇÃO DA CAPACIDADE DO PESSOAL MUNICIPAL



Durante a implementação dos dois primeiros micro-pulmões, o Urban Living Lab proporcionou o **desenvolvimento das capacidades dos membros do pessoal municipal**. Isto permite-lhes tomar conta de dois micro-pulmões e inclui-los nos esquemas de irrigação e manutenção.

Os parceiros do Ministério do Ambiente e o Município de Amã também receberam formação para poderem desenvolver projetos de engenharia urbana similares. O Urban Living Lab espera que estes projetos sejam **integrados no plano de conceção urbano de Amã**.

WORKSHOPS DE ATIVAÇÃO DE LUGARES



O Urban Living Lab orientou **rondas e workshops de ativação de lugares com residentes** que pretendiam consciencializar a importância das infraestruturas verdes e a identificação com os novos micro-pulmões urbanos. Estes workshops foram suportados pela Associação de Dibbin local para o Desenvolvimento Ambiental, que disponibilizou pessoal especializado. Ao criar um sentido de pertença e responsabilidade, os residentes vão interagir com o seu novo espaço público de uma forma respeitosa e aprender a usar os seus benefícios. Com o surgimento da pandemia, a proximidade virou-se para entrevistas de um para um e para ferramentas digitais, como os chats em grupo.

As iniciativas dos membros da comunidade e dos jovens participaram na seleção e no planeamento de árvores e arbustos nativos, incluindo residentes homens, mulheres, crianças e idosos. Para evitar uma proximidade reduzida da comunidade durante a pandemia de COVID-19, foram implementadas atividades de envolvimento mais longas, tais como o **Programa Junior Rangers** com a **Iniciativa Manara Juventude**. A inclusão dos junior rangers na observação da floresta e na monitorização do crescimento criou uma importante oportunidade de aprendizagem para crianças. Elas não só podem aprender mais sobre as plantas nativas, como também aumentam os seus conhecimentos locais e os contatos duradouros estabelecidos entre eles.

FLORESTAS URBANAS E O MÉTODO MIYAWAKI

10

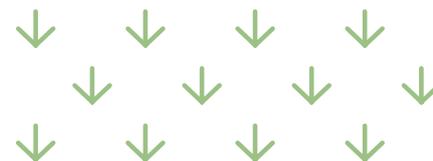
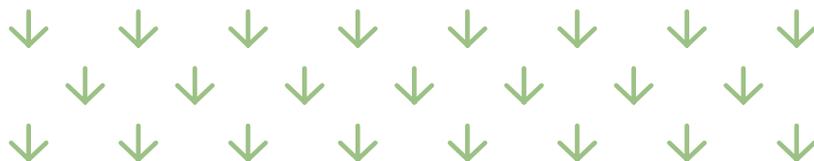
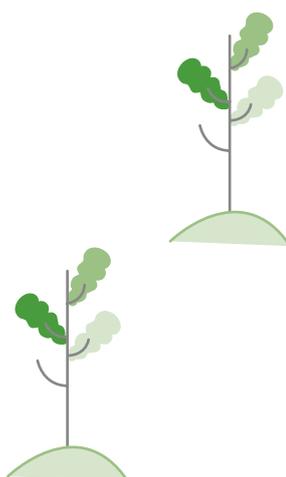
vezes mais
rápido

20

vezes mais
biodiversidade

30

vezes mais denso



1. SEMENTEIRAS

As sementeiras são plantadas densamente, 3 árvores/m² e aleatoriamente (não em linha), misturando tantas árvores nativas de potencial vegetação natural quanto possível.

2. SELECÇÃO

Aproximadamente 3 anos após plantar, permite que as mais adaptadas sobrevivam.

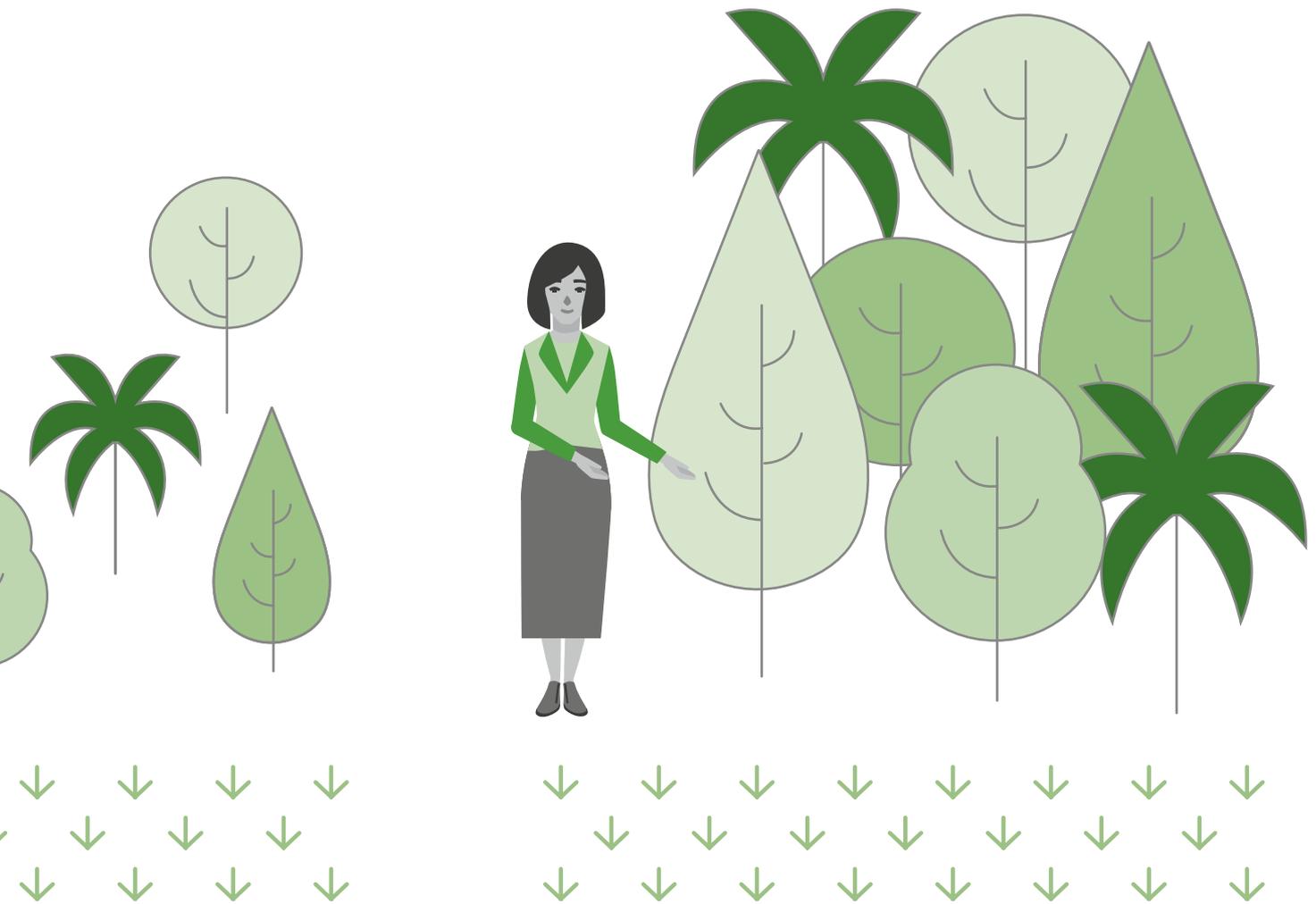




local



participativo



1. SELEÇÃO NATURAL

A seleção natural entre as sementeiras e desenvolvam mais rapidamente.

3. FLORESTA MADURA

Com 15 – 20 anos após plantação, o modelo inicial de uma floresta madura densa será estabelecido.

Principais Conquistas

O Urban Living Lab garante **maior disponibilidade e conscientização dos espaços públicos verdes** nos distritos a leste negligenciados de Amã. Recorrendo a uma abordagem integrada, especialmente a participação de diferentes peritos, os novos micro-pulmões mostraram potencial na diminuição de ilhas de calor urbanas, melhoraram a qualidade do ar e, por fim, melhoraram a qualidade de vida nos bairros circundantes, contribuindo assim para ODS 3 (Saúde de Qualidade), ODS 11 (Cidades Sustentáveis), ODS 13 (Ação Climática) e ODS 15 (Proteger a Vida Terrestre). A cada dois meses, as taxas de

sobrevivência e crescimento das plantas são medidas por Tayyun e o Grande Município de Amman.

Ao mesmo tempo, o Urban Living Lab foi bem-sucedido em envolver a comunidade através de workshops de ativação de lugares e a cooperação com iniciativas locais. Isso garante a pertença e o apoio a residentes, bem como **a capacidade de construção entre funcionários do governo para replicar a criação destes micro-pulmões** usando o método Miyawaki. Os voluntários locais e os funcionários do governo municipal tomam conta das plantas e também estão disponíveis para apoiar escolas e outros distritos ou cidades interessadas no método Miyawaki.

“O governo da cidade de Amã. já começou a sondar as oportunidades para a aplicação continuada do método Miyawaki em espaços relevantes, por exemplo na cooperação com o Projeto GAM-UNDP Heart of Amman.”

Katharina Manecke, GIZ Jordânia



Conquistas do Micro-Pulmões Urbanos Urban Living Lab

1. A **seleção transversal dos lugares** para desenvolver micro-pulmões urbanos permitiu ao governo da cidade obter uma visão geral da terra residual na cidade e discutir o respetivo uso.
2. O **método Miyawaki** ainda não foi usado em pequenos espaços urbanos no Oriente Médio. O sucesso deste Urban Living Lab vai permitir generalizar esta abordagem de ambientalização em cidades muito densas em zonas climáticas semiáridas em todo o mundo.
3. **Adaptação à pandemia de COVID-19** através do envolvimento da comunidade virtual e a criação da Iniciativa Junior Rangers.





© TAYYUN Research Studio



© TAYYUN Research Studio



GIZ/Katharina Manecke

“O sucesso da experiência de ambientalização verde para cidades incentiva-nos a trabalhar na sua replicação em várias áreas dos bairros da capital, Amã, de modo a melhorar a qualidade do ar e a criar espaços para os cidadãos poderem passear e caminhar.”

Bilal Shaqarin, Diretor Interino das Alterações Climáticas no Ministério do Ambiente da Jordânia

O Caminho em Frente

A sustentabilidade deste Urban Living Lab é particularmente evidente a partir da cooperação e capacitação dos seus vários parceiros. **O projeto GIZ local ‘Improving Living Conditions in Disadvantaged Areas of Amman’ coordenou o projeto em conjunto com as comunidades locais e o governo da cidade.** Esta abordagem conjunta resultou numa pertença local, bem como num plano eficaz para a manutenção contínua dos micro-pulmões.

O **Estúdio de Pesquisa Tayyun**, que trabalha com o Projeto Midorization para a manutenção da floresta no leste de Amã, foi responsável pela **implementação do método Miyawaki** no Urban Micro-Lungs Urban Living Lab. Durante dois anos, o estúdio vai monitorizar os terrenos e dar **formações sobre o desenvolvimento das capacidades** para o pessoal municipal, permitindo-lhes manter os terrenos. A Associação Dibbin para o Desenvolvimento Ambiental também ajudou na formação dos membros da comunidade e dos membros do pessoal municipal.

O **Grande Município de Amã e o Ministério do Ambiente ajudaram a disponibilizar e identificar dois terrenos públicos adequados** para a criação dos micro-pulmões urbanos, analisar

várias ilhas de rua e outros espaços abandonados na cidade. Este conhecimento, combinado com o sucesso do Urban Living Lab, vai permitir maiores oportunidades desta abordagem inovadora para criar espaços verdes urbanos.

O Urban Living Lab serviu de piloto para a aplicação do método Miyawaki em climas semiáridos de uma área urbana densamente populada e negligenciada numa cidade do Oriente Médio. **As lições aprendidas e as instruções serão partilhadas localmente e na região**, incluindo com a Câmara Municipal, a Sociedade Real Científica, a Universidade Alemã da Jordânia e a Iniciativa Urbana 20, de modo a poderem potencialmente serem repetidas no futuro.

De facto, existem discussões para aumentar estes esforços e **reproduzir o método Miyawaki na reabilitação de outros lugares em Amã**, por exemplo no Parque King Abdallah II e noutra lugar onde se encontra o projeto da GIZ Improving Green Infrastructure em Amã.

Isso mostra de que modo as pequenas ações, como criar os Urban Micro-Lungs, podem atuar como um impulso decisivo na implementação de novas estratégias incrementais do desenvolvimento urbano integrado.





ESTA FLORESTA É UM RAIOS VERDE DE ESPERANÇA PARA AS PESSOAS DE JABAL AL-MANARA

Muhammad Al-Hourani

© TAYYUN Research Studio

No passado, as pessoas de Jabal Al-Manara no leste da capital da Jordânia, Amã, nunca esperavam que após poucas horas de chuva torrencial no início de cada estação de Inverno, os bairros onde viviam podiam transformar-se em pântanos cobertos de uma espessa camada de lama que permanece depois das chuvas passarem. Os impactos das alterações climáticas são extremamente visíveis nesta cidade normalmente tão seca, que não está preparada para as torrentes de lama resultantes de fortes chuvas repentinas.

‘As inundações lamacentas e as altas temperaturas custam-nos centenas de dinares em perdas’, explica Muhammad Al-Hourani, o proprietário de um armazém de artigos domésticos em Jabal Al-Manara. As torrentes lamacentas frequentemente interrompem as atividades de comércio, danificando os bens e forçando os comerciantes a apresentar os seus produtos dentro em vez de fora das suas lojas, ele acrescenta.

A loja de Al-Hourani é como as de dezenas de outros residentes em Al-Makara, onde a combinação dos efeitos das alterações climáticas e a acelerado crescimento da população transforma a cidade numa selva de concreto de ruas cheias sem espaços públicos ou verdes.

Mas recentemente, chegou esperança para Jabal Al-Manara. Al-Hourani fala entusiasticamente do micro-pulmão urbano, que foi implementado pela GIZ e outras autoridades governa-

mentais e locais, ‘para converter o espaço negligenciado num espaço verde cheio de densas árvores, fazendo renascer a esperança de que as torrentes lamacentas vão parar, e que haverá mais sombras para proteger as suas lojas e bens de danos no futuro.’

O projeto foi levado a cabo pela GIZ em cooperação com o Ministério do Ambiente, o Grande Município de Amã, o Estúdio de Pesquisa Tayyun e a Associação de Desenvolvimento Dibbin. Em conjunto, estas partes interessadas plantaram 420

amostras de 18 espécies de plantas no bairro de Al-Manara. Eles usaram o método Miyawaki para cobrir um terreno com cerca de 135 metros quadrados com sementes plantadas no solo trabalhado e biomassa melhorada.

Em conjunto com vários outros comerciantes locais, Al-Hourani

participou em diferentes fases de cultivo que começou muitos dias antes do início da plantação de árvores. Ele descreve que a sensação que ele experienciou durante o processo de plantação de árvores ‘vai motivar-me a ser um dos guardiões da floresta’ para protegê-la de qualquer ataque que possa ocorrer.

Ele vai esperar pacientemente que o micro-pulmão urbano cresça para satisfazer a sua ambição ‘de acordar todas as manhãs e abrir as janelas do meu quarto para o ver. Esta floresta será a primeira coisa que eu verei todos os dias, dando-me esperança de um futuro melhor e mais verde.’

“As inundações lamacentas e as altas temperaturas custam-nos centenas de dinares em perdas.”

Muhammad Al-Hourani, O proprietário de um armazém de artigos domésticos em Jabal Al-Manara



© TAYYUN Research Studio



CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS

PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

OBSERVAÇÕES
FINAIS



TOMAR MEDIDAS
DE AÇÃO CLIMÁTICA
EM CIDADES

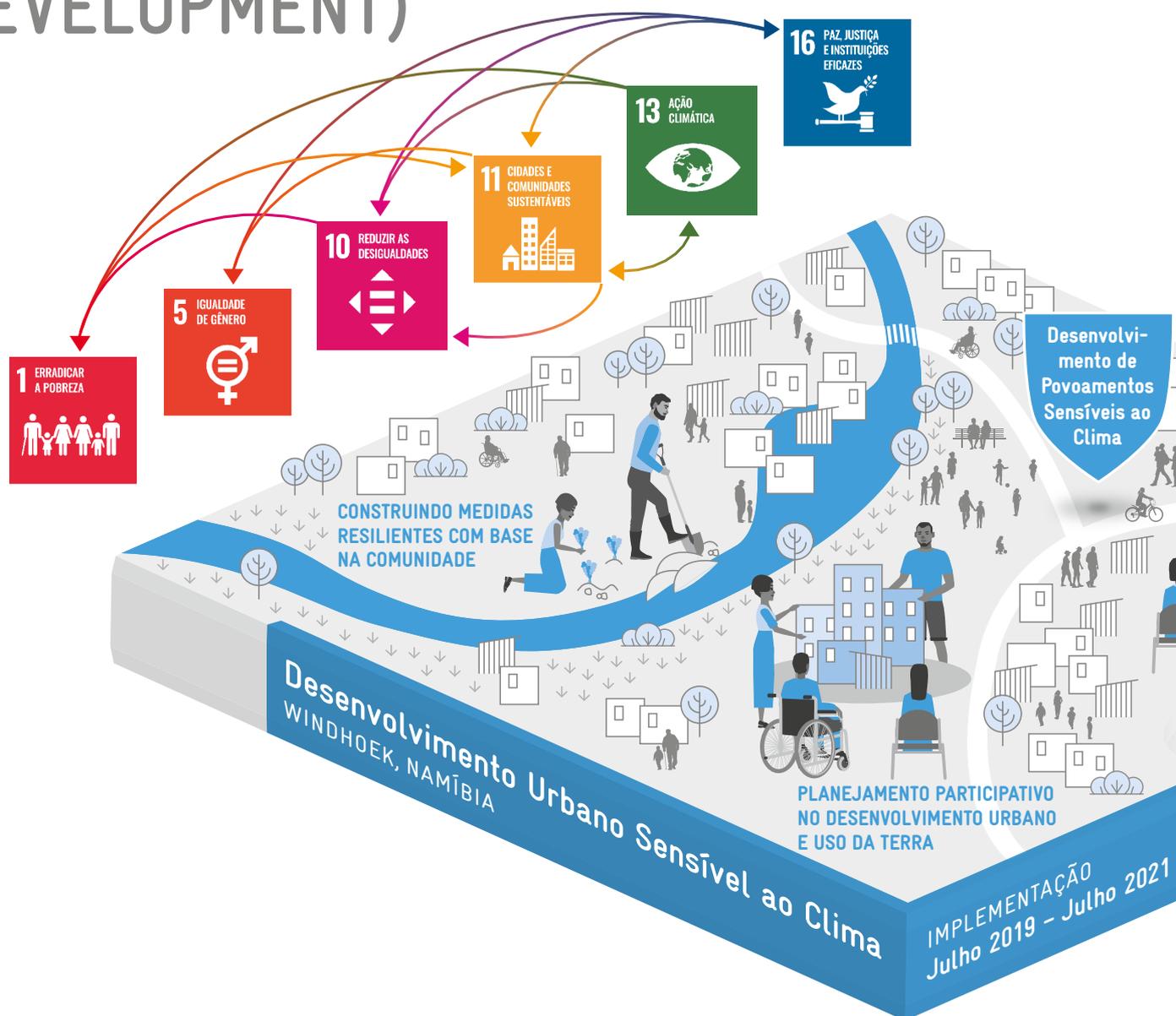
EQUADOR:
GUARDIÃS
DAS COLINAS

JORDÂNIA:
MICRO-PULMÕES
URBANOS

NAMÍBIA: DESENVOL-
VIMENTO URBANO
SENSÍVEL AO CLIMA

SÉRVIA:
ORIENTADORES
DE COMIDA

NAMÍBIA: DESENVOLVIMENTO URBANO SENSÍVEL AO CLIMA (CLIMATE-SENSITIVE URBAN DEVELOPMENT)



O Urban Living Lab na Namíbia implementa um planejamento participativo e sensível ao clima em Onyika, um povoamento informal na periferia da capital da Namíbia, Windhoek. Em conjunto com a comunidade estabelecida e organizada, ele pretende criar uma visão partilhada para o povoamento por legalizar e moldar uma intervenção concreta que melhora as suas condições de vida e resiliência climática. Em Windhoek, muitos povoaamentos, como por exemplo Onyika, enfrentam desafios socioeconômicos devido ao seu estado informal, e também sofrem os efeitos das alterações climáticas, como inundações

repentinas. Implementando uma **abordagem participativa e sensível ao clima para o planejamento**, o Urban Living Lab trabalha em conjunto com a comunidade local sobre a legalização complementar do povoamento e respetiva modernização. Por isso, o Urban Living Lab baseia-se no novo Sistema Flexível de Propriedade da Terra da Namíbia que forneceu uma base para um desenvolvimento do povoamento mais resiliente e integrado com um sentido forte de propriedade para os seus residentes.

Estas abordagens foram implementadas durante a pandemia de COVID-19, o que afetou inevitavelmente o processo de





aprovação para as atividades planejadas pela Cidade de Windhoek, entre outros aspetos da implementação. Por exemplo, ainda não foram possíveis as sessões de feedback da comunidade para discutir concepções técnicas, fazendo com que o Urban Living Lab mude o seu prazo. No entanto, a pandemia **ênfati- zou a necessidade de resiliência contra choques econômicos e contra emergências de saúde**, tornando o desenvolvimento do povoamento ainda mais urgente.



© GIZ Namibia

QUEM

Cidade de Windhoek, [Fundação da Natureza da Namíbia \(NNF\)](#), [Serviços de Pesquisa e Informação da Namíbia \(RAISON\)](#)

O QUÊ

Este Urban Living Lab sobre Desenvolvimento do Povoamento Sensível ao Clima lança uma modernização participativa para o povoamento Onyika de Windhoek.

QUANDO

Julho de 2019 a Julho de 2021

ONDE

Onyika n.º 2, povoamento informal em Windhoek

PORQUÊ

O Urban Living Lab pretende mostrar de que modo as abordagens participativas à sensibilização climática podem ser usadas para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos projetos de modernização de povoadamentos na Namíbia.

PARCEIROS DE COOPERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ALEMÃO

[Support to Land Reform](#) (desde 2021: [Inclusive Sustainable Urban Development \(ISUD\)](#)), [CityRegions 2030](#)

ORÇAMENTO

127,410 Euros

20,000 Euros por ISUD



© GIZ Namíbia

O URBAN LIVING LAB: ABORDAGENS, ATIVIDADES, CONQUISTAS

Criar o Urban Living Lab

Namíbia está a passar por uma rápida urbanização devido ao crescimento urbano em grande medida informal. Cerca de 60 por cento da população urbana vive em povoaamentos informais em condições de vida precárias. A habitação precária e as pobres condições sanitárias apresentam consideráveis riscos para a saúde. **Povoamentos informais como Onyika têm muito pouca resiliência em relação aos perigos naturais, tais como inundações.** As alterações climáticas na Namíbia manifestam-se por temperaturas mais altas, menor precipitação e maior frequência de eventos de tempo extremo, tais como inundações repentinas. Em todos estes casos, o pobre urbano é particularmente vulnerável aos **desafios de reforço** mútuo da pobreza, falta de educação, riscos para a saúde e eventos de tempo extremo. A insegurança da propriedade é também um desafio, juntamente com uma falta geral de acesso aos serviços básicos. Isso significa que os povoaamentos informais na Namíbia **não estão a desempenhar o seu papel como espaços sociais e seguros e bairros com mobilidade acessível e resiliência ao ambiente e outros choques.**

A base para as atividades de Urban Living Lab em Onyika é o **Sistema Flexível da Propriedade da Terra (FLTS)** implementado pela cidade de Windhoek, que foi suportado pelo projeto do país da **GIZ Support to Land Reform**. Este sistema pretende **fornecer propriedade da terra às pessoas que vivem em povoaamentos informais de um modo rápido e acessível**, melhorando assim os procedimentos urbanos padrão.

Com o término do projeto de Support to Land Reform em 2020, foi lançado o projeto do país Inclusive Sustainable Urban Development (ISUD), que assumiu a coordenação do Urban Living Lab em Onyika. O projeto ISUD apoia o Ministério do Desenvolvimento Urbano e Rural para guiar o planeamento municipal das autoridades locais e modernizar os povoaamentos informais com uma abordagem de múltiplos níveis que inclui o apoio direto a cinco cidades parceiras nas suas atividades de planeamento juntamente com as comunidades locais nos povoaamentos informais.

Este Urban Living Lab cooperou com uma ONG e com o município da cidade de Windhoek **para incorporar o planeamento sensível ao clima no desenvolvimento de**





© GIZ Namíbia

povoamentos. Através de vários workshops comunitários no povoamento de Onyika em Windhoek, o Urban Living Lab desenvolveu atividades de desenvolvimento sensível ao clima baseadas nas capacidades de adaptação e resiliência que **abordam as necessidades locais atuais e futuras.** Também pretende consciencializar ainda mais os residentes para os efeitos das alterações climáticas e do planeamento para povoamentos mais resilientes.

Este Urban Living Lab trabalhou mediante os **workshops participativos comunitários** para planejar intervenções para Onyika. Depois do exercício de planeamento inicial, o Urban Living Lab ajudou a comunidade na implementação de várias atividades. Focam-se os espaços públicos em Onyika, especial-

mente os que ficam próximo do rio local que frequentemente galga as margens. Estas experiências foram reunidas num **documento de lições aprendidas** para informar a cidade de Windhoek e outras autoridades locais sobre a implementação do desenvolvimento de povoamentos sensível ao clima.

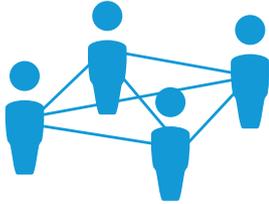
A pandemia de COVID-19 não desviou o foco deste Urban Living Lab. Porém, levou a atrasos nas aprovações do planeamento e no feedback da comunidade. A pandemia também mostrou a importância de tornar Onyika um povoamento mais seguro, mais saudável e mais resiliente. A resiliência econômica, que pode, em parte, ser apoiada pela propriedade da terra segura, demonstrou ser valiosa aos residentes que sofreram perdas econômicas durante a pandemia de COVID-19.



Planejamento participativo sobre desenvolvimento urbano e utilização da terra



© GIZ Namíbia



Atividades

O Urban Living Lab sobre o desenvolvimento urbano sensível ao clima na Namíbia considera a **propriedade de terra segura como uma base importante para o desenvolvimento de povoaamentos**. Melhorando a segurança da propriedade e a pertença local, a implementação de planos de desenvolvimento integrada, decidido em workshops participativos e inclusivos, será mais bem-sucedida.

1. Workshops Participativos
2. Implementação de Abordagens de Desenvolvimento Integradas
3. Desenvolvimento de Linhas Orientadoras e Material de Informação para o Desenvolvimento de Povoaamentos Sensíveis ao Cima

WORKSHOPS PARTICIPATIVOS



A principal abordagem para trabalhar com os residentes de Onyika consistiu de uma série de **workshops comunitários participativos**, facilitados pelo organizador da cidade local, os funcionários da cidade e os membros de Urban Living Lab. A intenção era encorajar os residentes a identificarem-se com o povoamento para criarem um sentido de pertença. Os workshops também serviram para aumentar a consciencialização de espaços públicos locais, riscos climáticos, a importância de incluir grupos vulneráveis no processo de planeamento e garantir sustentabilidade através da propriedade segura.

Durante três workshops comunitários foram usados os seguintes métodos participativos recorrendo a modelos e imagens de drone do povoamento:

- **Mapeamento participativo:** Brainstorming comunitário das oportunidades e riscos dentro do povoamento.
- **Círculos do sistema:** Métodos participativos para identificar questões e de que modo as alterações climáticas podem impactar a comunidade.
- **Transecto:** Identificar diferentes áreas com problemas e oportunidades.
- **Planejamento espacial colaborativo:** Conceptualização de um futuro ideal desenhando em mapas aéreos do povoamento, focando os espaços públicos e ocultando as áreas privadas.

Isto permite que o Urban Living Lab obtenha uma melhor compreensão dos impactos das alterações climáticas sobre Onyika, para identificar desafios chave, tais como a segurança, saúde e inundação, e para desenvolver um plano com a comunidade.

Mais importante ainda, o Urban Living Lab baseado na conceção dos workshops participativos sobre as melhores práticas e experiências passadas com o envolvimento da comunidade, ao mesmo tempo que **adapta cada workshop após o feedback** dos anteriores. Leave No One Behind foi um princípio orientador, que resultou na inclusividade, representação de minorias, acessibilidade, sensibilidade ao gênero, interatividade, flexibilidade e um foco nos requisitos das comunidades.

IMPLEMENTAÇÃO DE ABORDAGENS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADAS



Após os workshops, o Urban Living Lab facilitou a **criação de cinco grupos de trabalho comunitários suportados pelos arquitetos**. Focou-se especialmente a inclusão de residentes vulneráveis e marginalizados. Os grupos analisaram possíveis intervenções em Onyika para abordar desafios, tais como a gestão das águas das tempestades, o desenvolvimento de espaços públicos abertos, a gestão de resíduos, a acessibilidade, a segurança e o desenvolvimento de um centro da comunidade.

Os grupos de trabalho concordaram com uma abordagem integrada que consiste dos seguintes projetos construtivos:



- **Gestão das águas das tempestades e dos resíduos:** Planos de construção incluíram a reabilitação de caminhos com materiais permeáveis, a reabilitação do leito do rio com zonas de escoamento de valas de infiltração, e a remoção de bloqueios no leito do rio. O contentor foi relocado e transformado num ponto de recolha reciclável, ao mesmo tempo que orientava a educação sobre resíduos para residentes no novo local do contentor.
- **Desenvolvimento de espaços públicos abertos:** O jardim de infância foi transformado num espaço comunitário multifuncional para proporcionar um espaço de jardim e de repouso. Após as horas de escola, o espaço está aberto ao público. Os jardins comunitários fornecem oportunidades de aprendizagem, bem como um espaço recreativo. Ao mesmo tempo, o espaço social multifuncional serve de centro comunitário e de palco para atividades culturais.
- **Espaço de rua:** A rua principal de Onyika foi estreitada e o trânsito foi desacelerado através do uso da plantação de árvores e plantas. Isso criou espaços para as pessoas andarem e se juntarem. Para aumentar a segurança foram instalados postos de iluminação. Encorajou-se o estabelecimento de uma Vigilância do Bairro e definiram-se nomes de ruas em todo o povoamento para proporcionar identidade e melhorar a acessibilidade.



© GIZ Namíbia

DESENVOLVIMENTO DE LINHAS ORIENTADORAS E MATERIAL DE INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE POVOAMENTOS SENSÍVEIS AO CLIMA

Uma importante atividade deste Urban Living Lab foi o desenvolvimento das linhas orientadoras e materiais de informação, que podem informar ainda mais sobre os planos de desenvolvimento de povoadamentos sensíveis ao clima na Namíbia. Estas linhas orientadoras baseiam-se em leis existentes, consultas de interessados locais e melhores práticas internacionais. Isso inclui experiências e lições aprendidas com estas atividades do Urban Living Lab.

Através da sua cooperação com o município e o projeto ISUD da GIZ, o Urban Living Lab também pretendia publicar um documento com políticas. Isso enfatiza a importância de replicar projetos similares em toda a Namíbia, tornando o desenvolvimento urbano sensível ao clima, os workshops participativos e o pedido de propriedade de terra mais alcançáveis.



© GIZ Namíbia



© GIZ Namibia



CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS

PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

OBSERVAÇÕES
FINAIS



TOMAR MEDIDAS
DE AÇÃO CLIMÁTICA
EM CIDADES

EQUADOR:
GUARDIÃS
DAS COLINAS

JORDÂNIA:
MICRO-PULMÕES
URBANOS

NAMÍBIA: DESENVOL-
VIMENTO URBANO
SENSÍVEL AO CLIMA

SÉRVIA:
ORIENTADORES
DE COMIDA



© GIZ Namíbia

Principais Conquistas

O Urban Living Lab sobre o desenvolvimento sensível ao clima na Namíbia tem aplicado com sucesso um **processo de planejamento de criação participativa** para ajudar os moradores a moldarem ativamente o seu bairro e a responsabilizarem-se pelo seu contínuo desenvolvimento. A sua natureza participativa e inclusiva contribui para ODS 1 (Erradicar a Pobreza), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 10 (Reduzir as Desigualdades) e ODS 16 (Paz, Justiça e Fortes Instituições) dando aos grupos vulneráveis uma voz na tomada de decisão. Além disso, a experiência obtida com os workshops participativos permite aos decisores políticos municipais e aos funcionários obter **uma perspectiva das necessidades locais**. A visão da comunidade para um maior desenvolvimento do povoamento e cooperação com o município são dois importantes resultados que vão sem dúvida ajudar a moldar mais as iniciativas do desenvolvimento.

Em termos de alterações climáticas, o Urban Living Lab em Onyika contribui para ODS 13 (Ação Climática) **ao melhorar a resiliência e funcionalidade do povoamento**. As ideias de intervenção que se focam nos principais desafios, como a segurança, a saúde e o risco de inundações, vão também permitir um desenvolvimento mais sensível ao clima baseado nas necessidades locais. Além disso, o Urban Living Lab consciencializou para os riscos climáticos e forneceu aos residentes linhas orientadoras e material de informação úteis. Há uma compilação da experiência da comunidade para ser publicada como um documento das melhores políticas, que vai contribuir para ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), inspirando um povoamento resiliente e sustentável na Namíbia.

Com base no quadro crucial do Sistema Flexível de Propriedade da Terra, o Urban Living Lab em Onyika fez disso o objeto dos métodos protótipos para modernizar o povoamento participativo.

Esta abordagem levou ao uso de estruturas de autogovernança, representação de interesses e votação, que foram criadas para a legalização e pertença e para o planeamento de medidas de modernização de povoamento. O Urban Living Lab também tem métodos piloto que permitem à comunidade desenvolver uma visão para a comunidade e priorizar ações concretas. Ao fazê-lo, o Urban Living Lab dirigiu-se à comunidade como um todo e focou-se nos espaços usados coletivamente, sobretudo espaços públicos, ruas e estradas, bem como infraestruturas sociais. Isto é considerado um pré-requisito para uma cidade funcional, inclusiva e socialmente coesa.

Por fim, **o acesso às posses da terra ajuda a atender uma série de ODS**: reduzir a pobreza através da criação incremental da saúde geracional (ODS 1), melhorar a saúde e o bem-estar através de melhores espaços públicos (ODS 3), envolver grupos de mulheres no planeamento e aplicação de atividades (ODS 5), permitindo a instalação de serviços básicos para água limpa e saneamento (ODS 6), diminuir as desigualdades através da modernização do povoamento, de modo a satisfazer as necessidades das pessoas desfavorecidas (ODS 10), tornando a habitação mais segura e mais acessível (ODS 11), consciencializando para os riscos climáticos (ODS 13) e reduzindo a expansão urbana (ODS 15).





Conquistas do Urban Living Lab Desenvolvimento Urbano Sensível ao Clima

1. Reforçar as representações dos donos das terras no processo de legalização da terra como alavanca para o planejamento da modernização do povoamento para a priorização e criação de atividades internamente, e como negociador com a administração da cidade externamente; este papel reforçado é um pré-requisito para o processo a longo prazo do desenvolvimento do distrito e autoajuda.
2. Durante muitos anos foram usados métodos participativos, tais como transectos e círculos de sistemas na cooperação alemã para o desenvolvimento, mas que foram novos no contexto local. A imaginação espacial bem-sucedida dos residentes mostra que estes métodos funcionam em povoados informais e rurais em todo o mundo.
3. O mapeamento frequentemente inadequado de povoados informais dificulta a gestão de riscos. Em Onyika, o Urban Living Lab trabalhou com prognósticos climáticos georreferenciados e com membros da comunidade para identificar áreas de elevado risco.
4. A adaptação à pandemia de COVID-19 através do envolvimento dos meios de comunicação social e grupos de WhatsApp demonstrou ser particularmente importante para a participação da comunidade.



© GIZ Namíbia



© GIZ Namíbia

O Caminho em Frente

O Urban Living Lab pretende **obter apoio político da cidade de Windhoek**, de modo a expandir o desenvolvimento urbano sensível ao clima em povoaamentos informais. A administração da cidade já facilitou o processo de aprovação para projetos de construção, permitindo aumentar as medidas de desenvolvimento sensível ao clima em toda a cidade. Enquanto a pandemia de COVID-19 interrompeu o processo de aprovação, pretende-se continuar a colaboração ao nível municipal e com cidades parceiras.

Com a ajuda do **documento com políticas**, o Urban Living Lab também pretende **contribuir para o desenvolvimento de políticas que permitem o registo de títulos de terra através do Sistema Flexível de Propriedade da Terra**, que é orientado pelo Departamento de Habitações, Gestão de Propriedade e Povoamento Humano da cidade de Windhoek. Aqui, a **Fundação da Natureza da Namíbia** e os Serviços de Pesquisa e Informação da Namíbia contribuem para desenvolver as linhas orientadoras para o documento das políticas, trazendo uma perspectiva ambiental e um desenvolvimento urbano.

O Urban Living Lab gerou importantes experiências de aprendizagem que vão fluir para o trabalho para o projeto do país ISUD em curso. Isto reflete como o CitiesChallenge 2030 ajudou a reforçar o portfólio do desenvolvimento da GIZ na Namíbia e contribuiu para o desenvolvimento e planeamento

urbanos inclusivos e dominantes no âmbito da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento. Além disso, **ISUD ajuda o desenvolvimento do sistema de propriedade de terra**, garantindo a coordenação e a gestão da qualidade das atividades e aconselhando a cidade em termos de ferramentas de planeamento participativo e inclusivo.

Ao mesmo tempo que o trabalho com a cidade de Windhoek em FLTS vai ajudar com a segurança da propriedade, o Urban Living Lab também pretende promover um desenvolvimento urbano mais sensível ao clima na Namíbia. Isto será feito **compilando e partilhando lições aprendidas com outras autoridades locais e partes interessadas**, tais como as ONG a lidar com a modernização do povoamento informal.

Depois da aprovação, os designs propostos para o novo centro multiusos serão aperfeiçoados com a ajuda de um arquiteto ou um engenheiro civil em estreita cooperação com a sede da GIZ. Mais importante ainda, a **construção do centro será adjudicada localmente**, para criar oportunidades de emprego, competências de desenvolvimento do grupo visado e para aumentar a pertença.



“Um dia, Onyika vai parecer uma cidade, não como é agora, mas uma verdadeira cidade, e ficarei tão contente.”

Johanna Sheehama, a Diretora do Centro de Cuidados de Dia e Pré-Primária J. Sheehama

UM DIA, ONYIKA VAI PARECER UMA VERDADEIRA CIDADE

Johanna Sheehama

Em Onyika, um povoamento informal na periferia de Windhoek, as casas são unidas ao longo de ruas poeirentas e desorientadas. O cheiro dos dejetos humanos paira no ar, queimando os olhos, que se fixam provavelmente no chão para evitar andar sobre as águas de esgotos que estão dispersas, escoando para o leito do rio seco e respetiva zona de escoamento circundante.

Johanna Sheehama é a Diretora do Centro de Cuidados de Dia e Pré-Primária J. Sheehama. Ela viveu toda a sua vida em Onyika. Assim que se entra na escola dela, são evidentes as dificuldades económicas. O centro de cuidados de dia é constituído por uma única sala feita de folhas de zinco. O chão está simplesmente coberto por areia. De modo muito criativo e quase desafiante, ela fez uma cama para as crianças na sua escola a partir de vários cobertores – um cantinho de conforto onde os miúdos podem descansar confortavelmente apesar do ambiente à volta.

À medida que o sol se põe, Johanna mostra orgulhosamente os seus poucos brinquedos e materiais de aprendizagem. Todos os dias, muitas crianças à volta da comunidade vão a pé para a escola de Johanna. O número flutua com base no que está a acontecer na vida dos membros da sua comunidade – a informalidade do ambiente à volta traduz-se na informalidade da vida diária.

A Administração da Cidade forneceu infraestruturas básicas para os residentes em Onyika, mas ainda nem todas as casas estão ligadas. Algumas das casas na periferia do povoamento não têm estruturas permanentes, nem saneamento ou sanitas. As crianças são frequentemente vistas sobre pilhas de lixo, enfrentando o leito do rio seco à procura de um arbusto para fazerem as suas necessidades fisiológicas. Para além das ameaças de criminosos na zona, o verdadeiro perigo para as crianças daqui é a sua saúde que corre perigo por questões sanitárias, quando pisam os dejetos humanos acumulados e exposto ao sol.

Outro perigo é a poluição dos recursos de água já de si limitados devido ao lixo sólido aberto e à falta de infraestruturas sanitárias. A remoção da vegetação e a degradação nos e à volta dos povoamentos informais – quando as árvores são cortadas para dar espaço a casas temporárias – demonstrou ser outro problema, pois retira o necessário abrigo do calor num clima quente.

Os povoamentos informais, como Onyika, são especialmente vulneráveis a perigos ambientais: estão muito juntos nas encostas

dos lados da montanha. Quando chegam as inundações repentinas, a força é tal que derrubam as casas das pessoas e seus pertences, ficando perdidos nas forças da natureza.

Pior ainda é quando as pessoas perdem as crianças nas inundações rápidas e sem aviso. ‘Temos medo. Por vezes, elas são levadas com a inundaç o. J  perdemos muitas crian as. A  gua   r pida e forte,’ diz Johanna.

Ela t m tamb m destaca os perigos das inunda es que v o para al m da for a das  guas. ‘A sujidade entra na casa, o lixo e todos os dejetos (humanos) do rio,’ referindo-se aos res duos acumulados no leito do rio devido   falta de acesso a instala es sanit rias apropriadas. Quando vem a  gua das inunda es, o lixo e os dejetos humanos entram em casa das pessoas, cobrindo o ch o.

Perante todos estes problemas, os residentes de Onyika decidiram agir: Em conjunto com o Urban Living Lab, eles embarcaram num processo conduzido pela comunidade para criar uma comunidade resiliente ao clima. Em colabora o com dadores, organiza es de apoio t cnico, peritos em altera es clim ticas e a cidade de Windhoek, a comunidade est  a trabalhar num projeto piloto que fornece solu es amigas do clima, com a finalidade de melhorar a vida nesta comunidade.

A comunidade prop es uma lista de poss veis interven es integradas com a ajuda de um arquiteto paisag stico, um especialista em design urbano, um engenheiro de tr nsito e um especialista em res duos. Uma interven o principal   a constru o de um sistema de valas de infiltra o para criar uma  rea de reten o de  gua que pode filtrar  gua contaminada ou  gua cinza e transportar o escoamento de  guas pluviais. Outra interven o   a reorganiza o do sistema de recolha de res duos da comunidade. Al m disso, o Urban Living Lab planeia reabilitar e reviver a margem do leito do rio ao longo do jardim de inf ncia, por exemplo retirando os escombros da  rea, construindo passadi os perme veis e estabelecendo pequenos jardins.

A comunidade espera que estas interven es venham a ser um estudo de caso e testem o solo para outros povoamentos informais em todo o pa s. Mesmo durante as fases prematuras do projeto era evidente a excita o na comunidade: os membros da comunidade agiram e come aram a limpar o lixo das ruas em prepara o para o futuro desenvolvimento. Isso foi inspirado por um workshop comunit rio, ao qual assistiram, que informou sobre as altera es clim ticas, os perigos da polui o e os fatores de risco que a comunidade enfrenta devido   sua localiza o propensa a inunda es, as grandes quantidades de dejetos humanos, e a falta de vegeta o na  rea.

Quando lhe perguntam o que ela espera ver na sua comunidade, assim que estas interven es ocorrerem, Johanna diz: ‘Um dia, Onyika vai parecer uma cidade, n o como   agora, mas uma verdadeira cidade, e ficarei t o contente.’

SÉRVIA: ORIENTADORES DE COMIDA (THE FOOD SHIFTERS)



Orientadores de Comida é um Urban Living Lab cuja finalidade é **introduzir um esquema voluntário para a gestão sustentável do desperdício alimentar na cidade de Belgrado**. O uso de tecnologia digital é essencial para isso através da concepção de uma plataforma digital e aplicações adaptadas a diferentes utilizadores. O Urban Living Lab assume que isso vai resultar num **menor prejuízo para o ambiente que advém do desperdício alimentar**, ao mesmo tempo que dá benefícios socioeconômicos, tais como **a segurança alimentar**.

Mais importante ainda, este Urban Living Lab trabalha com uma abordagem de **cooperação de múltiplas partes interessadas** para ajudar grupos como mulheres vulneráveis, donos de restaurantes, ONG e outros vizinhos para redistribuir o desperdício alimentar. A ideia de uma economia circular é fulcral para esta abordagem. Devido à pandemia de COVID-19, a insegurança alimentar no município de Savski venac aumentou, enfatizando a relevância das atividades do Urban Living Lab não apenas em termos de alterações climáticas, mas também como





uma responsabilidade social. Pelo facto de os restaurantes serem os principais pilares na distribuição do excedente alimentar e a maioria deles terem de ter permanecido fechados durante mais de um ano durante a pandemia, os dados sobre os estoques alimentares foram significativamente inferiores. Por isso, o período de implementação foi entretanto alargado para envolver mais partes interessadas e permitir uma maior fase de teste da plataforma digital desenvolvida.



QUEM

Cidade de Belgrado, município de Savski venac, ONG locais e empresas de serviços públicos.

O QUÊ

O Urban Living Lab pretende lançar um esquema inovador para a gestão sustentável do desperdício alimentar em Belgrado.

QUANDO

Julho de 2019 a Abril de 2021

ONDE

Bairro de Savski venac em Belgrado

PORQUÊ

Introdução de um esquema voluntário para a gestão sustentável do desperdício alimentar em Belgrado através do uso da tecnologia digital, reduzindo as emissões dos gases de estufa que advêm do desperdício alimentar e melhorando a segurança alimentar para grupos vulneráveis.

PARCEIROS ALEMÃES DE COOPERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Climate Sensitive Waste Management (Gestão de resíduos sensíveis ao clima) (DKTI), CityRegions 2030

ORÇAMENTO

108,500 Euros

50,000 Euros cofinanciado por UNDP



© GIZ Sérvia



Um sistema digitalizado de monitorização de alimentos vai ajudar a melhorar a segurança dos alimentos

O URBAN LIVING LAB: ABORDAGENS, ATIVIDADES, CONQUISTAS

Criar o Urban Living Lab

Na Sérvia desperdiçam-se todos os anos cerca de 770.000 toneladas de comida. Este **desperdício alimentar está a causar graves problemas ambientais e socioeconômicos**. Uma vez que a maior parte do desperdício no país está em aterros, cada tonelada de desperdício alimentar tem uma enorme pegada de CO₂ com até 580 kg CO₂ por tonelada. A insegurança alimentar é um grande desafio, sobretudo para mulheres vulneráveis em áreas urbanas como em Savski venac em Belgrado. As pessoas que sofrem com a insegurança alimentar trabalham frequentemente como coletores do desperdício informação, procurando sobras de comida de entre os resíduos.

O programa GIZ do país Climate Sensitive Waste Management (DKTI) consulta o Ministério da Proteção Ambiental da Sérvia na implementação das políticas de gestão do desperdício orientado para a economia circular. O projeto também introduz modelos inovadores em cooperação com parceiros e as melhores práticas da gestão do desperdício orientados para a economia circular ao nível local para mitigar as emissões dos gases de efeito de estufa (GHG). O CitiesChallenge 2030 apresentou um grande potencial para o projeto DKTI para desenvolver e implementar uma ferramenta digital inovadora para a gestão participativa do desperdício.

Este Urban Living Lab procurou resolver a **falta da monitorização sistemática da cadeia do desperdício alimentar e melhorar a recolha e redistribuição do desperdício alimentar**.

A ideia era distribuir a comida do retalho que ainda estava apropriada para consumo entre grupos vulneráveis através de uma melhor gestão do desperdício alimentar. Isto vai permitir reduzir o desperdício geral dos alimentos, e organizar a recolha do desperdício de um modo mais eficiente. Combinado com o desenvolvimento e a consciencialização para as capacidades, um **sistema de monitorização alimentar digitalizado** vai ajudar a melhorar a segurança alimentar em Belgrado, ao mesmo tempo que reduz a pegada de CO₂ do desperdício alimentar.

Um eficaz sistema de gestão do desperdício alimentar precisa de soluções integradas. Por isso, este Urban Living Lab procurou **envolver todas as partes interessadas relevantes em diversos setores**. Durante os workshops participativos, as partes interessadas foram capazes de abordar as suas preocupações e ideias relativamente à gestão do desperdício alimentar na cidade. Com base em questionários e workshops, foi criada uma linha de base que vai permitir compreender melhor os principais desafios e necessidades para uma plataforma digital, bem como para a gestão da capacidade.

A pandemia de COVID-19 mostrou, mais uma vez, quão importante é a questão da segurança alimentar num contexto urbano e que a mais valia pelo uso dos meios digitais confirma o objetivo do Urban Living Lab. O desenvolvimento de uma simples plataforma que seja acessível a todos os grupos da população aumenta a participação dos pobres na sociedade e reforça a sua independência.





© GIZ Sérvia

TOMAR MEDIDAS
DE AÇÃO CLIMÁTICA
EM CIDADES

EQUADOR:
GUARDIÃS
DAS COLINAS

JORDÂNIA:
MICRO-PULMÕES
URBANOS

NAMÍBIA: DESENVOL-
VIMENTO URBANO
SENSÍVEL AO CLIMA

SÉRVIA:
ORIENTADORES
DE COMIDA



© GIZ Sérvia



© GIZ Sérvia

“Normalmente, considera-se que a taverna não é boa se não servir uma porção grande de comida, pois os convidados costumavam pensar assim. (...) Uma porção inclui frequentemente 250 gramas de carne. Pessoalmente, nunca comi tanto.”

Marko Topisirović, Chefe no restaurante Mala Avala em Belgrado



Atividades

O Urban Living Lab Orientadores de Comida focou-se na **cooperação de múltiplas partes interessadas** e no **desenvolvimento de capacidades para melhorar o sistema de gestão do desperdício alimentar em Belgrado**. Esta abordagem ajudou a definir um sistema de distribuição circular digital do desperdício alimentar. Savski venac foi selecionado como município piloto especificamente porque representa muitos grandes produtores de comida, tais como restaurantes, escolas e hotéis, ao mesmo tempo que aloja vários grupos vulneráveis e mulheres que atuam como coletores informais de desperdício.

1. Análise de Múltiplas Partes Interessadas para uma avaliação da linha de base
2. Plataforma Digital para a Gestão do Excedente e do Desperdício Alimentar
3. Desenvolvimento das Capacidades



ANÁLISE DE MÚLTIPLAS PARTES INTERESSADAS PARA UMA AVALIAÇÃO DA LINHA DE BASE



Em primeiro lugar, o Urban Living Lab Orientadores de Comida e o Centro de Excelência para a Economia Circular **analisaram a cadeia de desperdício alimentar em Belgrado**. Juntamente com os funcionários do governo da cidade e a Câmara do Comércio, foram definidos questionários e workshops para **estabelecer uma linha de base para o desperdício alimentar num dia específico na zona de Savski venac em Belgrado**.

As **principais partes interessadas ao longo da cadeia do desperdício alimentar** incluíram retalhistas, restaurantes, hotéis, comércio de catering e instituições públicas, tais como hospitais e jardins de infância. A ONG OsnaZena, que dá apoio a grupos vulneráveis como vítimas femininas de violência, fazia parte da procura de soluções para a redistribuição alimentar. Foram também convidadas as empresas de serviços públicos responsáveis pela recolha de desperdício. Através do **mapeamento digital**, esclareceram-se os produtores de desperdício alimentar e redistribuidores de alimentos em Belgrado.

Para a zona visada de Savski venac, selecionaram-se vários lugares para medir o desperdício alimentar, incluindo restaurantes, bares, cafés, serviços de fast-food, hotéis, um jardim de infância, uma escola e um hospital. Reuniram-se para um dia específico os dados com os números de empregados, convidados, refeições e excedente alimentar todos os dias, bem como informação sobre esquemas existentes da distribuição alimentar e recolha do desperdício. A linha de base mostrou que **até 30 por cento dos alimentos disponíveis nesse dia passaram a ser desperdício**, em parte devido ao excedente das grandes porções servidas:

Depois de estabelecer esta linha de base, o Urban Living Lab também conduziu **entrevistas com os produtores do desperdício alimentar**. Todos os entrevistados concordaram que a dinâmica de recolha de desperdício, um tamanho inadequado de contentores de recolha e pequenas áreas de depósito de desperdício apresentam desafios significativos. Os produtores do desperdício alimentar mostraram vontade em entrar na cadeia de recolha do excedente alimentar, mas também mostraram certas **expetativas de apoio das autoridades estatais**.

PLATAFORMA DIGITAL PARA A GESTÃO DO EXCEDENTE E DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Com base no que se vê da linha de base e das entrevistas e workshops subsequentes, o Urban Living Lab define um **esquema voluntário para a prevenção do desperdício alimentar e a redistribuição dos produtos alimentares**. Aqui, as organizações locais e os grupos de mulheres deram um importante contributo para as necessidades dos grupos vulneráveis e para os esquemas de redistribuição existentes baseados no trabalho voluntário. Por último, o objetivo é **definir uma plataforma digital para a gestão do excedente e do desperdício alimentar**.

Com o apoio inicial da Telekom Magenta no processo de pensamento da criação, a plataforma digital foi implementada por uma empresa de TI local. O objetivo era criar **uma plataforma centralizada e uma aplicação para todos os atores da cadeia de valores**. A plataforma identifica, mapeia e monitoriza os produtores da principal cadeia de desperdício na cidade, incluindo informação detalhada sobre as respetivas quantidades de desperdício, composição e potencial para reduzir as emissões dos efeitos dos gases de estufa. Espera-se também que, como resultado, estas medidas preventivas ajudem a diminuir o desperdício alimentar. Ao **dar informação em tempo real a todas as partes interessadas**, as doações de comida e as rotas de recolha do desperdício podem ser planeadas mais eficazmente.

DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES



A linha de base e as contribuições dos workshops participativos também serviram para **dar informações importantes sobre o desperdício alimentar a todas as partes interessadas ao longo da cadeia alimentar de valores**, para o desenvolvimento da aplicação. Isso inclui consumidores, que são os visados do Urban Living Lab através de campanhas de consciencialização. Haverá também um convite aberto para envolver cidadãos voluntários.

Campanhas informativas complementares apoiadas por organizações locais que promovem os direitos das mulheres, e formações para o desenvolvimento das capacidades ajudam a evitar o desperdício alimentar e também os impactos sociais e climáticos daí resultantes. Um grupo alvo das atividades de desenvolvimento das capacidades do Urban Living Lab eram **pequenas e médias empresas**, que frequentemente criam grandes quantidades de desperdício alimentar.



© GIZ Sérvia



Principais Conquistas

O Urban Living Lab Orientadores de Comida apoia a cidade de Belgrado e respetivo Gabinete para a Proteção Ambiental ao conquistar a 2030 Agenda através da **interligação dos aspetos ambientais e socioeconómicos do desenvolvimento urbano sustentável**. Criando soluções digitais eficazes para a gestão sustentável do desperdício alimentar urbano, Belgrado será capaz de **reduzir significativamente a sua pegada de CO₂ de desperdício alimentar**. Uma diminuição na quantidade de desperdício alimentar em aterros leva a uma redução geral dos gases de estufa na cidade, contribuindo para ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 12 (Consumo e Produção Responsável) e ODS 13 (Ação Climática).

À parte destas conquistas ao nível ambiental, o Urban Living Lab tem um efeito importante sobre grupos vulneráveis em Belgrado, particularmente em mulheres e crianças expostos à insegurança alimentar. **Providenciando-lhes opções alimentares facilmente disponíveis através das ferramentas digitais de um modo digno**, cumpre-se o ODS 2 (Sem fome). Assegurando a segurança alimentar, permite-se que as mulheres procurem

diferentes oportunidades de emprego. Em vez de procurarem o desperdício alimentar como trabalhadores informais, elas podem procurar outros trabalhos, o que é importante para ODS 5 (Igualdade de Género).

Outra consequência positiva da solução sistêmica para a gestão do desperdício alimentar do laboratório Orientadores de Comida tem sido **as operações melhoradas de pequenas e médias empresas em Belgrado**. As taxas de recolha dos operadores privados do desperdício alimentar diminuíram, baixando os custos da recolha do desperdício alimentar. Ao mesmo tempo, **aumentou a consciencialização e o envolvimento dos cidadãos na gestão do desperdício alimentar**, contribuindo para ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis). Tanto o Ministério do Ambiente como o Presidente de Belgrado demonstraram ser parceiros políticos, tornando a implementação do sistema de gestão do desperdício circular realista, de modo a ultrapassar as fronteiras de Belgrado e contribuir para ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos).



Conquistas do Urban Living Lab Orientadores de Comida

1. Esta é a primeira vez que o desperdício alimentar na Sérvia foi analisado de um modo sistemático, fazendo os restaurantes e os supermercados refletir sobre o valor da comida e os diferentes potenciais usos do desperdício alimentar.
2. Uma plataforma digital de múltiplas partes interessadas para gerir o desperdício alimentar ao nível da cidade é uma novidade na cooperação de desenvolvimento da Sérvia e da Alemanha. O sistema tem muito potencial para ser reproduzido em outras cidades da Sérvia e em países do Sudeste da Europa.
3. Os Urban Living Labs mostraram formas de adaptar à pandemia de COVID-19 através da manutenção do envolvimento dos parceiros e da participação das partes interessadas, com workshops e entrevistas virtuais.





© GIZ Sérvia

TOMAR MEDIDAS
DE AÇÃO CLIMÁTICA
EM CIDADES

EQUADOR:
GUARDIÃS
DAS COLINAS

JORDÂNIA:
MICRO-PULMÕES
URBANOS

NAMÍBIA: DESENVOL-
VIMENTO URBANO
SENSÍVEL AO CLIMA

SÉRVIA:
ORIENTADORES
DE COMIDA



© GIZ Sérvia

“O desenvolvimento urbano tem de basear-se em princípios de desenvolvimento sustentável, numa economia circular e verde e num planeamento sustentável que terá em conta as projeções das alterações climáticas e a aplicação das modernas tecnologias de informação.”

Miroslav Tadić, UNDP

O Caminho em Frente

O Urban Living Lab Orientadores de Comida está vinculado a vários documentos estratégicos: a Estratégia Nacional de Gestão do Desperdício da Sérvia, o Plano Nacional de Gestão do Desperdício, o Programa de Prevenção do Desperdício, o Local Waste Management Plan of the City of Belgrade 2011–2020, EU Waste Directives, EU Action Plan for the Circular Economy e muitos outros. **O apoio do governo local e nacional** permite inevitavelmente dimensionar este sistema protótipo da gestão do desperdício. A GIZ também apoia a implementação das práticas de gestão do desperdício sensíveis ao clima juntamente com o projeto Climate Smart Urban Development que é implementado pelo Ministério da Proteção Ambiental da Sérvia e UNDP. **O projeto de desenvolvimento da GIZ** foca-se no aspeto das políticas da gestão da cadeia alimentar e também apoiou o Urban Living Lab.

Para melhorar a sustentabilidade do sistema a longo prazo, o Urban Living Lab está a cooperar com o **Serbia's Centre for Excellence for Circular Economy and Climate Change**, que inclui várias universidades, profissionais, instituições, comércio e redes da cidade. Ao incluir também organizações da sociedade civil, tais como os grupos de apoio a mulheres **OsnaZena**, o Urban Living Lab garante que as mulheres são mais apoiadas no seu papel como as principais provedoras de grandes famílias no futuro, que a população consegue dominar o assunto da escassez de comida e da gestão sustentável do desperdício alimentar e que, elas próprias, serão beneficiárias e agentes da mudança – levando assim a um desenvolvimento sustentável.

Os parceiros tecnológicos são outro fator importante no garante da sustentabilidade do Urban Living Lab Orientadores

de Comida. **EsoTron Ltd**, uma empresa de recolha e tratamento de resíduos orgânicos e óleo alimentar usado, está a testar novas tecnologias bio-propulsoras para a produção de combustível de energia de alta qualidade a partir dos resíduos orgânicos. Esta pesquisa vai apoiar ainda mais a economia circular na Sérvia.

Os principais serviços de entrega já expressaram interesse em juntar-se à plataforma.

O Urban Living Lab Orientadores de Comida pretende **contribuir para um Plano Local de Gestão do Desperdício revisto para a Cidade de Belgrado**, passando assim a experiência ao nível distrital em Savski venac para capital do país. Ao nível nacional, as lições aprendidas vão **influenciar o Programa para a Economia Circular da Sérvia**. Além disso, existem planos para conceber linhas orientadoras amplamente disponíveis para o tratamento de resíduos de cozinha biodegradáveis a partir da preparação da comida e quando é servida.

Tendo em conta que a redução de resíduos biodegradáveis é um importante critério para **adesão à UE**, a gestão sustentável do desperdício alimentar vai continuar a ser uma prioridade alta em termos de políticas para a Sérvia. O Urban Living Lab não só contribui para uma melhor gestão do desperdício alimentar, como também para o estabelecimento de uma economia circular e a provisão de dados para alcançar a segurança alimentar ao nível nacional. Ao **lançar um sistema de gestão digital do desperdício numa escala menor**, é possível aprender lições importantes e depois aplicá-las nos respetivos esforços.





© GIZ Sérvia

O EXCEDENTE DE COMIDA PODE SALVAR VIDAS

Marija Jovanović (33) e Ljubica Kovačević (46)

Os sérvios costumam dizer que a má sorte nunca vem só. Infelizmente, muitas mulheres no país podem, de fato, confirmar isso. Sobretudo mulheres de grupos étnicos minoritários são frequentemente confrontadas com violência doméstica junto com outros desafios, tais como a pobreza e a sua mais grave consequência: a falta de comida.

Por isso é que o projeto Orientadores de Comida, com a sua ideia de recolher excedentes de comida e distribuí-la a grupos vulneráveis de mulheres, dirige-se a essas mulheres que sofrem de vários ciclos de má sorte. Os seguintes excertos de entrevistas com mulheres marginalizadas de Belgrado corroboram a importância de combater a insegurança alimentar:

‘Eu voltei para ir viver com os meus pais, que são pessoas de idade, estão debilitadas e recebem pensões muito baixas; nós vivemos em um apartamento alugado,’ diz M. J., uma mulher de 33 anos de Belgrado. ‘Três adultos e as minhas duas crianças pequenas – é impossível alimentá-las o mês todo, sobretudo porque as crianças precisam sempre de algo. E estas coisas são muito caras.’ M. J. vivia com um homem que era um apostador temperamental e que foi violento para ela em várias ocasiões. Pouco depois de dar à luz a sua segunda criança, ela conseguiu fugir, ajudada pelos vizinhos.

Lj. K. (46), também de Belgrado, faz parte da comunidade Roma. Ela salienta que tem orgulho nas suas origens, ao mesmo tempo que fala dos desafios em conseguir comida: ‘Na maior parte das vezes não temos leite fresco para as crianças nem comida de qualidade, pelo menos para os mais novos. Há muitos para alimentar, e muitas vezes não conseguimos cozinhar uma única refeição apropriada por dia, apesar de darmos o nosso melhor e fazermos o possíveis. As batatas são baratas, e a farinha também, e podemos fazer coisas diferentes com elas que se podem depois conservar. Mas não há fruta nem vegetais...que é o que todos precisamos.’

Quando se fala em arranjar comida, ela diz: ‘Não tenho vergonha de fazer um trabalho honesto. Eu não quero roubar, mas não tenho vergonha de apanhar as coisas que as outras pessoas põem fora. As pessoas deitam fora muita coisa, muitas das quais podem ser usadas por mim e pela minha família. O único problema é que as pessoas nos chamam nomes quando procuramos coisas na rua ou quando lhe pedimos ajuda ou trabalho. Sou cigana, e depois! Mas sou honesta. É horrível o que nos fazem e como olham para nós sem qualquer empatia.’

Ela vive numa casa sem água, mas ela diz que o mais importante é ter um teto sobre a cabeça. Na maior parte das vezes usam a água da casa da vizinha. Ela tem três filhas e nove netos. Vivem todos juntos, incluindo o companheiro de uma delas. Uma das filhas e o marido têm trabalhos permanentes e salários médios. Outros têm trabalhos temporários, desde que as circunstâncias o permitam. ‘Juntamente com esta outra família, consideramo-nos uma grande família. Eles têm a cabeça (um membro masculino mais velho da família), mas também há muitas mulheres – sete, sem contar com as crianças. Ajudamo-nos mutuamente o máximo que pudermos, mas isso não chega.’

Todos os participantes no projeto, grupos de foco, entrevistas e workshops contribuíram significativamente para a compreensão dos modelos que podiam facilitar a distribuição digna do excedente de comida.

‘Eu preciso de um trabalho; o bebé é pequenino e precisamos de roupa e comida... não pedimos muito. As mulheres da organização apoiam-me muito, e acho que é importante haver uma forma de poder doar produtos alimentares. Pelo menos qualquer

coisa, para podermos chegar até ao fim do mês. Estou grata por qualquer tipo de ajuda e gostaria de poder retribuir um dia,’ diz M. J. de Belgrado.

Ao contrário de M.J, a família da mulher cigana de 46 anos precisa de comida, incluindo fruta e vegetais frescos todos os dias. Elas preferiam poder cozinhar, pois assim podiam fazer mais, mas não se opõem a obter ocasionalmente uma quantidade suficiente de porções de um restaurante, por exemplo.

Estas entrevistas mostram a importância da recolha e distribuição de excedente de alimentos de forma digna, de acordo com as diferentes necessidades. Em alguns casos, é necessário considerar horas de trabalho. Em outros, a possibilidade ou impossibilidade de sair de casa tem de ser respeitada. As mulheres podem sentir-se embaraçadas, estigmatizadas ou até ameaçadas pelas organizações nas quais não confiam. Todos estes fatores têm de ser tidos em conta, de modo a criar uma redistribuição humana, igual e de boa qualidade do excedente de alimentos, que pode salvar vidas.

“Três adultos e as minhas duas crianças pequenas – é impossível alimentá-las o mês todo, sobretudo porque as crianças precisam sempre de algo. E estas coisas são muito caras.”

Marija Jovanović, uma mulher de 33 anos de Belgrado.



© GIZ



CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS

PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

OBSERVAÇÕES
FINAIS

Aprendendo com o CITIESChallenge 2030 – As cidades são importantes!





© GIZ/Lennard Kehl



**CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO**

**PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA**

**PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS**

**PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!**

**OBSERVAÇÕES
FINAIS**



INTEGRAÇÃO DO DESENVOLVI- MENTO URBANO E AÇÃO CLIMÁTICA

Todos os quatro Urban Living Labs assumiram uma abordagem holística nas suas atividades. Em vez de focar-se nos objetivos individuais, eles deram prioridade aos princípios abrangentes da 2030 Agenda, sobretudo a dois deles: a interconectividade e indivisibilidade dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o princípio de Leave No One Behind. No âmbito do CitiesChallenge 2030, a aplicação destes princípios gerados adicionou valor através dos atuadores e partes interessadas relevantes envolvidos, articulando várias disciplinas e níveis de governo, bem como abordando interligações funcionais entre diferentes áreas espaciais. Enquanto protótipos únicos, os Urban Living Labs permitem que a inovadora metodologia e os resultados possam ser reproduzidos em larga escala, que representa o último objetivo do CitiesChallenge 2030.



© GIZ Namíbia



© GIZ Namíbia

Olhando para trás para os Critérios para a Seleção do Projeto

O CitiesChallenge 2030 e os seus quatro Urban Living Labs demonstram abordagens únicas e protótipos ambiciosos para implementar a agenda global ao nível local. Além disso, os Urban Living Labs foram estreitamente alinhados com os ODS da 2030 Agenda e o Acordo de Paris, ao mesmo tempo que asseguram que a implementação foi aplicada de modo relevante para o contexto local. De facto, ao satisfazer as necessidades locais através de uma agenda guiada pela ação, o seu trabalho destaca as valiosas lições aprendidas. O tema geral do CitiesChallenge 2030 foi a interseção da ação climática urbana e a implementação da 2030 Agenda a nível local. Os Urban Living Labs foram solicitados a ilustrar os caminhos fortes e criativos, nos quais as cidades estão a implementar a agenda global e a impulsionar o desenvolvimento sustentável dentro do contexto local. Este largo foco atraiu 30 candidaturas de 13 países diferentes para se tornarem num Urban Living Lab.

Os quatro Urban Living Labs foram escolhidos pelo comité de seleção com base no seu compromisso com:

- Apresentar a relevância dos ODS num contexto local e urbano
- Integrar o desenvolvimento urbano e a ação relevante para o clima
- Promover a inclusão através da abordagem de múltiplas partes interessadas ao nível local
- Criar potencial para a reprodução e expansão

Todos os quatro Urban Living Labs trabalharam os temas transversais como a igualdade de gênero e soluções digitais. Este capítulo apresenta as suas conquistas, focando as abordagens inovadoras, metodologias e resultados de projeto, antes de explicar como as suas experiências podiam ser usadas no futuro.

Os cinco princípios chave da 2030 Agenda



Universalidade



Não deixar ninguém para trás



Inclusão



Parcerias entre múltiplas partes interessadas



Integração e indivisibilidade



A urbanização rápida nos países em desenvolvimento requer um trabalho estreito com cidades, de modo a atingir os objetivos da sustentabilidade, bem como os objetivos da adaptação e mitigação das alterações climáticas. A implementação local da 2030 Agenda é particularmente importante, considerando que **dois terços de todos os objetivos de ODS podem apenas ser alcançados ao nível local**. O Acordo de Paris também reconheceu o significado especial das cidades e das autoridades locais na implementação de uma abordagem mais amiga do clima para o desenvolvimento urbano.

Os quatro Urban Living Labs selecionados foram localizados no Equador, na Jordânia, Namíbia e Sérvia, e focaram-se nos bairros locais em Portoviejo, Amã, Windhoek e Belgrado respetivamente. **Ao criar projetos protótipos em estreita cooperação com os agentes de alteração locais**, os Urban Living Labs promoveram inovação e empreendedorismo local. Também demonstraram a relevância dos ODS e dos objetivos climáticos dentro de um contexto urbano. Por fim, estes quatro protótipos têm a capacidade de serem reproduzidos e dimensionados dentro de estratégias nacionais ou subnacionais para o desenvolvimento urbano sustentável ou em programas da cooperação alemã para o desenvolvimento.

O principal foco do CitiesChallenge 2030 permitiu uma **grande diversidade de temas** por explorar no âmbito dos quatro Urban Living Labs – desde espaços públicos resilientes até à economia circular urbana de ambientalização e segurança alimentar. Cada projeto cobria vários ODS de uma só vez, o que demonstrou uma abordagem holística perante a implementação da 2030 Agenda. Ao mesmo tempo, também cobriam os cinco princípios chave da 2030 Agenda: **Universalidade, Não deixar ninguém para trás, Inclusão, Parcerias entre múltiplas partes interessadas, Integração e indivisibilidade**.

Para o CitiesChallenge 2030, a **interconectividade dos ODS e o princípio de Leave No One Behind tem uma importância particular**, uma vez que alinha com os valores da cooperação alemã para o desenvolvimento. Cada um dos quatro Urban Living Labs mostrou o seu compromisso com esses dois princípios:

- No **Equador**, o Guardians of the Hill Urban Living Lab focou a sua abordagem sobre o género capacitando as mulheres, ao mesmo tempo que visa outros grupos desfavorecidos, tais como crianças e idosos.
- Na **Jordânia**, o Urban Micro-Lungs Urban Living Lab apoiou grupos vulneráveis em todas as idades, dando acesso a espaços verdes e melhor qualidade do ar em zonas desfavorecidas de Amã.
- Na **Namíbia**, o Climate-Sensitive Urban Development Urban Living Lab focou-se em convidar grupos de população desfavorecidos do povoamento informal de Onyika para o processo de tomada de decisão, baseando-se na formalização de direitos sobre a terra, o que proporciona mais segurança aos residentes.
- Na **Sérvia**, o Food Shifters Urban Living Lab beneficiou mulheres vulneráveis que sofreram com a insegurança alimentar, através da redistribuição do desperdício alimentar, ao mesmo tempo que se reduz as emissões de CO₂ do desperdício biológico.

Tornar as Cidades e os Povoamentos Inclusivos, Seguros, Resilientes e Sustentável

As cidades e cidades-regiões estão a crescer de forma acelerada, bem como as suas fronteiras políticas e administrativas. Nas quatro cidades do Urban Living Lab, os requisitos urbanos, a degeneração ambiental e as alterações climáticas resultaram todos numa **necessidade urgente de infraestruturas e serviços novos e melhorados, bem como verdes e sustentáveis**. Sem tal infraestrutura, é pouco provável que as cidades possam satisfazer os ambiciosos objetivos do Acordo de Paris ou fazer progressos rumo aos ODS.

Com isto em mente, as instituições governamentais em todo o mundo enfrentam um número considerável de desafios ao nível local, incluindo:

1	2	3
Proporcionar uma população urbana em crescimento com acesso a serviços básicos e recursos vitais.	Sustentar o contínuo desenvolvimento econômico.	Gerir recursos de forma sustentável, enfrentando os desafios das alterações climáticas.

As práticas de governação e gestão urbana prevaletentes levaram a sistemas de infraestruturas ineficientes e padrões de utilização da terra a níveis regionais da cidade, enquanto os recursos como a água, energia e ambiente são geridos em isolamento pelos seus respetivos departamentos setoriais. Isto levou a economias de escala não usadas e um desperdício de recursos naturais. Mais do que nunca, os atuadores urbanos reconhecem que o **caminho em frente está numa abordagem integrada rumo ao desenvolvimento urbano**, na gestão de recursos naturais e desenvolvimento socioeconómico equilibrado. Isto vai permitir-lhes trabalhar em correlações urbanas-rurais, bem como interdependências entre setores da forma mais sustentável possível.

Perante isto, o CitiesChallenge 2030 requer ação climática urbana e estruturas globais de localização, tais como a 2030 Agenda e o Acordo de Paris. Também requer **soluções urbanas integradas** e holísticas para alcançar transições sustentáveis, resiliência, coesão social e boa governação. É impossível alcançar uma visão ambiciosa destas sem o desenvolvimento urbano integrado.

O que é o desenvolvimento urbano integrado?

O desenvolvimento urbano integrado é uma abordagem holística que tem em conta os impactos sociais, ambientais e econômicos relativamente às quatro seguintes dimensões:

- **Atuadores e partes interessadas relevantes:** integrar a participação do cidadão e envolver organizações da sociedade civil, bem como reunir várias autoridades locais, peritos em diferentes disciplinas, atuadores do setor privado e institutos de pesquisa para colaborações estratégicas.
- **Setores e serviços urbanos estratégicos:** integrar práticas, tais como combinar a gestão municipal de resíduos sólidos com a produção de energia amiga do clima ou aplicar uma abordagem holística ao desenvolvimento de soluções na intersecção da energia, mobilidade, arquitetura e ICT.
- **Múltiplos níveis de governo:** integrar a implementação de medidas em diferentes níveis de governação, de modo que as atividades, estratégias e políticas locais alinhem com as ao nível regional e nacional. Isso também inclui procurar o diálogo entre diferentes níveis de governo, bem como partilhar experiências e boas práticas para reprodução e integração nas respetivas políticas e planos.
- **Diferentes áreas espaciais:** estabelecer cooperação entre municípios vizinhos, reforçar correlações entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais e criar estruturas de governação ao nível metropolitano para a coordenação intermunicipal e a entrega conjunta dos serviços públicos, tais como serviços de transporte público.

Estas quatro dimensões não precisam de ser todas abordadas ao mesmo tempo ou da mesma forma, para obter o desenvolvimento urbano integrado. No entanto, **o impacto sobre cada dimensão deve ser considerado nas atividades de planeamento e gestão urbana**, uma vez que todas elas têm possíveis sinergias, potenciais consequências negativas e compromissos. Os quatro Urban Living Labs focaram-se numa seleção destas dimensões. Porém, todas elas seguiram uma abordagem integrada, tendo em conta as diferentes dimensões e interligando-as em todas as suas atividades.

Atuadores e Partes Interessadas Relevantes

Trabalhar ao nível local é crucial para melhorar a resiliência e a adaptação climática nas cidades. Para garantir a colaboração entre parceiros locais, os quatro Urban Living Labs procuraram várias partes interessadas. No Equador, por exemplo, a Universidade de San Gregorio colaborou com os prestadores de serviços municipais, tais como os serviços de emergência e o setor privado no desenvolvimento do sistema de aviso precoce. Na Sérvia, vários atuadores como a administração pública, as organizações da sociedade civil e a academia, o setor privado e as organizações internacionais do desenvolvimento trabalharam juntos para manter o excesso de comida no ciclo de consumo e reduzir a pressão sobre as instalações de depósito de resíduos que criam um impacto no desenvolvimento urbano e ação climática ao nível da cidade.

Em todos os Urban Living Labs, **as comunidades locais eram as principais partes interessadas**, sublinhando a importância do princípio Não Deixar Ninguém Para Trás. Aqui, os métodos participativos usados na Namíbia levaram a interessantes lições aprendidas para desencadear a inovação e concretizar ideias. Isto deveu-se à integração de uma ampla gama de parceiros dos praticantes, arquitetos, profissionais do transporte e projetistas da comunidade envolvidos.

Setores e Serviços Urbanos Estratégicos

O desenvolvimento urbano e a ação climática **não se focam num só setor para serviços urbanos**. Por isso, os Urban Living Labs extraíram de diferentes setores, tais como o planeamento do risco e do desastre, espaços públicos e verdes, direitos sobre as terras e gestão do desperdício alimentar para assegurar resultados sustentáveis e resilientes. O exemplo da Jordânia mostra a **multi-dimensionalidade dos Urban Living Labs**: O planeamento, a construção e manutenção das micro florestas urbanas exigiu a colaboração bem-sucedida de diferentes setores. O efeito das florestas, assumindo que o protótipo é significativamente reproduzido na área urbana, não será bem visível apenas no ambiente, mas também nos indicadores da saúde urbana e na qualidade do ar. Na Namíbia, setores como a gestão da água, os resíduos urbanos e o espaço público também se nem para converter um lugar de depósito num espaço aberto que combate as alterações climáticas e melhora as condições de vida.



Múltiplos Níveis de Governo

Cada Urban Living Lab foi apoiado por vários níveis de governo. No interesse do desenvolvimento sustentável e ação climática para resiliência, o **alinhamento das políticas, o diálogo a diferentes níveis e a transferência da experiência** foram todos prioridades essenciais para CitiesChallenge 2030. No Equador, o conselho da paróquia de Pablo era o contacto imediato, enquanto conselho da cidade de Portoviejo também apoiou as atividades. Como resultado desta cooperação de múltiplos níveis, o Urban Living Lab foi capaz de **partilhar as suas experiências e resultados com os ministérios parceiros ao nível nacional**. Na Jordânia, podem ser retiradas valiosas lições das atividades experimentais de Urban Living Lab. **Formar funcionários municipais** sobre a manutenção de lugares e publicar o ‘Urban Lungs Implementation Manual’ demonstrou serem abordagens bem-sucedidas rumo à integração de atividades a diferentes níveis de governo. Esta **transferência de conhecimentos** demonstrou ser um dos melhores caminhos para uma governação segura a vários níveis para os Urban Living Labs e respetivos parceiros de colaboração.

Integração de Diferentes Áreas Espaciais

Enquanto os Urban Living Labs servem de protótipos num bairro claramente definido, eles também permitem visualizar as práticas de reprodução em diferentes áreas espaciais. Cada Urban Living Lab documentou resultados e lições aprendidas que **facilitam a expansão a outras áreas**. Isto foi particularmente bem-sucedido na Jordânia, onde o potencial da possível reprodução dos Urban Micro-Lungs foi discutido desde o início. Como resultado destas discussões, o inovador método Miyawaki será brevemente aplicado para reabilitar outros lugares em Amã. Adicionalmente, este Urban Living Lab, assim como a experiência de Belgrado, pôs a **interligação entre desenvolvimento urbano e rural** na ordem do dia, reutilizando composto das comunidades rurais na Jordânia ou salientando a importância da segurança alimentar urbana e da gestão do desperdício alimentar para um desenvolvimento urbano sustentável e amigo do clima na Sérvia.

O Urban Living Lab em Portoviejo, Equador, mostrou como **bairros aparentemente distantes estão, na realidade, estreitamente conectados em termos espaciais**, apesar das fortes diferenças socioeconômicas e funcionais. Aqui, a prevenção de derrocadas em povoamentos normalmente ignorados e desfavorecidos na periferia urbana, como San Pablo, contribui para evitar a inundação regular de distritos comerciais dentro da cidade.



CO-CRIAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS DE MÚLTIPLOS ATUADORES

A parceria é um componente essencial da 2030 Agenda. Está representada pelo seu próprio objetivo, **ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos)**, bem como pelo princípio chave da 2030 Agenda de parcerias de várias partes interessadas para mobilizar e partilhar conhecimentos, competências, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar o alcance dos ODS em todos os países.

A parceria é, por isso, parte integrante do CitiesChallenge 2030, que requer projetos dos países para entrar em **novas parcerias ou estabelecer novas formas de colaboração, de modo a permitir a participação e promover a co-criação**. Sobretudo, o CitiesChallenge 2030 enfatiza os objetivos do ODS 17, incluindo o desenvolvimento de capacidades, a troca de tecnologia e conhecimentos, bem como a multi-stakeholder partnerships a coerência política.

Como parte do CitiesChallenge 2030, os quatro Urban Living Labs foram capazes de forjar parcerias novas e fortes entre programas GIZ, trabalhando habitualmente com parceiros políticos ao nível nacional, **com novos setores e parceiros governamentais dos níveis subnacionais**. Na Jordânia, por exemplo, foram incluídos vários departamentos setoriais da cidade, enquanto na Sérvia foi estabelecida a primeira cooperação entre GIZ e a cidade de Belgrado. Na Namíbia, uma parceria com outros projetos GIZ e o governo local ajudou a apoiar a formalização dos direitos da terra. Tanto na Sérvia como no Equador, surgiram parcerias académicas, acrescentando UNDP como parceiro multilateral no caso de Belgrado. Estas novas formas de cooperação e parcerias são particularmente importantes, uma vez que frequentemente estes diferentes setores e atuadores não trabalham juntos.

Outra importante lição que pode ser tirada dos Urban Living Labs é que os **diferentes parceiros estão bem equipados para cumprir certas tarefas e responsabilidades** em diferentes fases do projeto. Estes atuadores permitiram que os Urban Living Labs cobrissem diferentes aspetos e temas, bem como chamassem a atenção de vários setores e áreas, para melhor disseminar resultados e informação. Por fim, as parcerias de múltiplos atuadores permitem que as atividades tenham um impacto maior e permitem que os Urban Living Labs continuem em termos de sustentabilidade após a intervenção da GIZ.

Com base nas experiências dos quatro Urban Living Labs, podem identificar-se recomendações para envolver diferentes partes interessadas em diferentes fases dos projetos. Isto não quer dizer que outros atuadores não possam também dar um contributo valioso em cada um dos respetivos passos, onde não são destacados. É também importante ter em mente que estes resultados têm de ser adaptados ao contexto local e, por isso, podem variar desta vista geral obtida a partir do CitiesChallenge 2030:



Como e quando se devem envolver as diferentes partes interessadas?

- **Criação do projeto:** Nesta fase, o projeto do país é responsável. Com base em discussões com parceiros e a colaboração com o setor privado, é possível abordar aspectos técnicos específicos na criação do projeto. Foi importante estabelecer uma estreita cooperação com os atuadores da sociedade civil, pois permite que a equipa do projeto do país saiba mais sobre as necessidades locais e as características.
- **Planejamento:** Aqui, os Urban Living Labs incluíram beneficiários e pessoas desfavorecidas do grupo alvo desde o início, para criar transparência, compromisso e pertença. Além disso, eles colaboraram com peritos de diferentes setores, desde a academia e o setor privado, que permitiu alargar o âmbito do projeto, considerando as sinergias e interações com atividades existentes, planejadas e futuras.
- **Inovação:** Os quatro Urban Living Labs basearam-se na estreita colaboração com um parceiro-chave local e a administração da cidade, o que possibilitou propostas avançadas e promissoras. Em particular, os atuadores do setor privado como Tayyun na Jordânia, destacaram-se por desenvolverem e promoverem medidas inovadoras e por introduzirem novas tecnologias ou processos.
- **Implementação e manutenção:** Esta fase do projeto é preferencialmente levada a cabo em conjunto com um grande número de atuadores. Os Urban Living Labs concordaram que a alocação inequívoca de tarefas e responsabilidades aos parceiros desde o início garante uma eficiente implementação. São necessários acordos firmes tanto para a implementação das medidas planejadas como para a respetiva manutenção. Para tal, devem ser criadas condições técnicas prévias numa fase inicial e é necessário assinar a base legal.
- **Desenvolvimento de capacidades e partilhar conhecimentos:** Para desenvolver capacidades sobre aspetos temáticos como as alterações climáticas, podem envolver-se centros de ciência (como na Namíbia e na Sérvia) e fundações temáticas (como no Equador). Os Urban Living Labs no Equador e na Sérvia também mostraram que envolver associações comerciais e organizações da sociedade civil ajuda a incluir diversas partes interessadas e empresas nesta fase. Isto, por sua vez, ajuda à disseminação do conhecimento nas respetivas redes.
- **Desenvolvimento de políticas:** Para integrar os Urban Living Labs num contexto de cidade, é fundamental estabelecer uma estreita cooperação com a administração da cidade. Aqui, a implementação dos Urban Living Labs através de programas GIZ do país com parceiros existentes permitiu a distribuição de experiências de aprendizagem ao nível do país, bem como a incorporação de resultados em estratégias e políticas ministeriais. Além disso, a colaboração com outras organizações internacionais de desenvolvimento, como a UNDP Sérvia, reforçou o poder da consulta política.

Visão da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento

As expectativas do CitiesChallenge 2030 por parte dos parceiros foram satisfeitas e até frequentemente excedidas. Especificamente, os parceiros salientaram que as abordagens e os métodos extraordinários foram aplicados eficientemente, tal como a utilização eficaz de materiais e recursos locais. A implementação é vista como um êxito, especialmente no que diz respeito à integração de várias partes interessadas de várias áreas e setores. A cooperação alemã para o desenvolvimento e a GIZ como organização de implementação em particular, é vista como um parceiro de confiança dedicado a alcançar os objetivos do projeto e os resultados dentro do prazo. Foi enaltecida a grande capacidade para manter a dinâmica e o progresso mesmo em circunstâncias

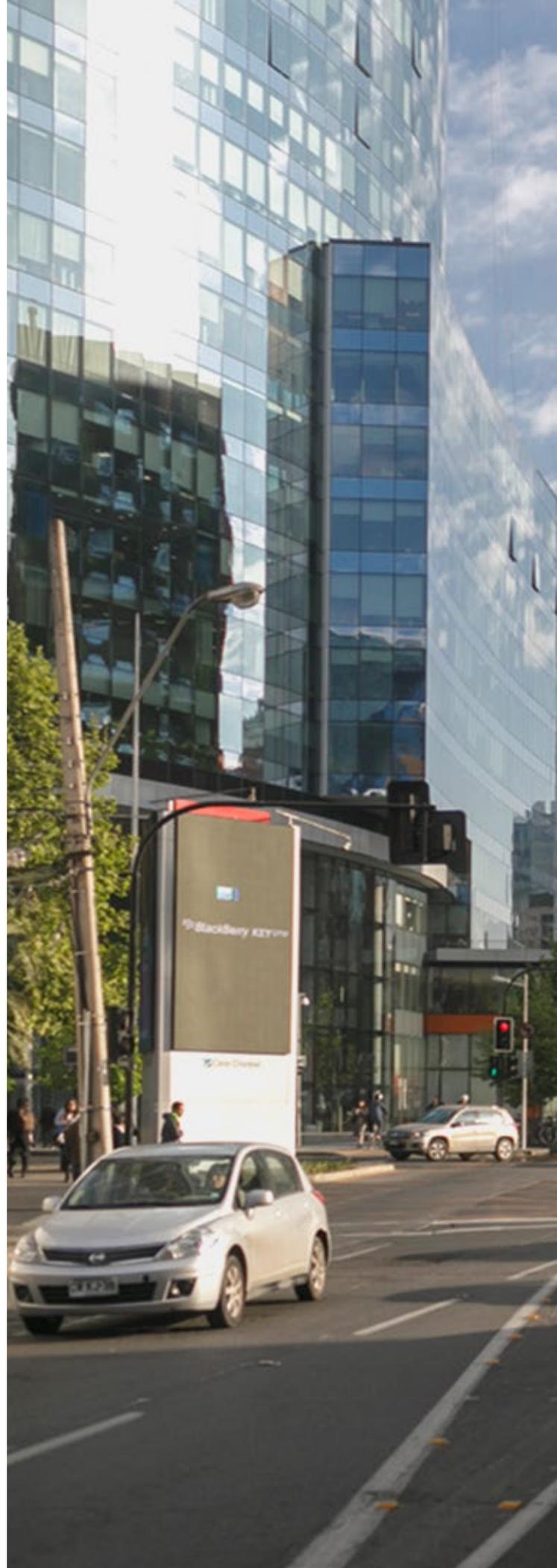
excepcionais e com as restrições relacionadas com a pandemia de COVID-19. Enquanto os parceiros estabelecidos da administração da cidade e do governo nacional afirmaram que a cooperação foi reforçada pelo Urban Living Lab, os novos parceiros da sociedade civil e do setor privado ficaram contentes por iniciarem uma parceria de sucesso que trouxe resultados extraordinários e que criou novas oportunidades para participar em processos de desenvolvimento urbano. A cooperação horizontal facilitada pela GIZ foi extremamente bem-vinda. Os Urban Living Labs providenciaram uma inovadora plataforma que reuniu e conectou um grande grupo heterogêneo de atuadores que contribuíram com ideias valiosas.

EXPANDIR OS URBAN LIVING LABS: POTENCIAL PARA REPRODUZIR

A capacidade de expandir os Urban Living Labs foi um dos quatro critérios importantes na seleção, juntamente com a respectiva relevância dos ODS, a abordagem integrada para o desenvolvimento urbano e a ação climática, e a implementação local com múltiplas partes interessadas.

Mesmo antes de os Urban Living Labs completarem a sua implementação, tornou-se evidente o seu **potencial para serem reproduzidos**. Os participantes perceberam a importância de promover a sustentabilidade, as parcerias e os acordos contratuais logo desde cedo, de modo a orientarem as suas atividades rumo à expansão no futuro. Estas experiências também mostraram que é muito útil criar atividades de acordo com as estratégias urbanas locais e planos de ação.

- No **Equador**, a sistematização compilada do processo com todas as atividades será usada pelo município de Portoviejo para explorar outros lugares para trabalhar com esta metodologia. O novo programa do país baseia-se na experiência do CitiesChallenge 2030 e segue uma abordagem similar aos laboratórios urbanos.
- Na **Jordânia**, O Grande Município de Amã comprometeu-se com as atividades dos Urban Micro-Lungs. Vai ainda expandir o uso dos novos métodos agrícolas do Urban Living Lab. Isso leva à criação de mais micro-pulmões urbanos em Amã.
- Na **Namíbia**, a formalização dos direitos da terra deu posse ao grupo-alvo, resultando numa responsabilidade e consciência melhorada para o ambiente urbano. Como resultado, isso também levou a uma manutenção melhorada dos serviços públicos.
- Na **Sérvia**, existem planos para transferir o sistema, anteriormente baseado num esquema voluntário, através da cooperação com a Aliança Nacional para o Desenvolvimento Local, para Ministérios ou Governos Autônomos Locais, que têm jurisdição sobre a gestão do desperdício alimentar.





© GIZ/Thomas Imo/photothek.net

INTEGRAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E AÇÃO CLIMÁTICA

CO-CRIAÇÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS DE MÚLTIPLOS ATUADORES

EXPANDIR OS URBAN LIVING LABS

AUMENTANDO O IMPACTO

CONQUISTAS E INOVAÇÕES DOS URBAN LIVING LABS



© GIZ Sérvia

AUMENTANDO O IMPACTO: GÊNERO E DIGITALIZAÇÃO

O CitiesChallenge 2030 requer a integração de diferentes temas transversais nos quatro Urban Living Labs, além dos temas principais da ação climática urbana e Leave No One Behind. A igualdade de gênero e digitalização em particular são temas abordados a vários níveis na 2030 Agenda. A **Igualdade de Gênero** pode ser um objetivo específico (ODS 5), mas juntamente com a digitalização, é um tema abrangente **necessário para atingir todos os ODS**.

No CitiesChallenge 2030, ambos os temas foram, por isso, definidos como opcionais e transversais. Enquanto não eram um critério obrigatório, os candidatos podiam aumentar as suas oportunidades de seleção, integrando-as como parte da sua visão. Muitos dos projetos que participaram no desafio escolheram esta opção, apesar da compreensão destes temas e da extensão da sua integração variarem. Em particular, a **promoção dos grupos desfavorecidos** não deve ser vista como um simples complemento para aumentar o alcance e o impacto dos Urban Living Labs, mas antes, como parte integrante de qualquer medida para permitir soluções holísticas. As soluções digitais não devem ser desenvolvidas para efeitos da digitalização, mas como um veículo para um maior impacto, eficiência e transparência.

Os quatro Urban Living Labs selecionados destacaram-se pela sua integração bem-sucedida da igualdade de gênero e digitalização, focando-se cada um nos diferentes aspetos destes temas.



CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS

PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

OBSERVAÇÕES
FINAIS



© GIZ/Thomas Imo/photothek.net

Igualdade de gênero

O Urban Living Lab no Equador deu **particular importância à capacitação das mulheres**. No Urban Living Lab do Equador, as mulheres tornaram-se as guardiãs do seu bairro, agindo como uma voz pelo município e prestadores de serviços. Isto reforçou o seu papel e posição na comunidade local, que foi particularmente importante durante a pandemia de COVID-19, dado o seu impacto prejudicial em mulheres vulneráveis. No Urban Living Lab da Sérvia, a igualdade de gênero também desempenhou um papel importante. As mulheres eram o grupo visado da plataforma de redistribuição do desperdício alimentar, que foi concebido à volta do acesso, utilidade e segurança.

Na Jordânia, o Urban Living Lab **abordou a exclusão a um nível mais alargado**. Juntando vários atuadores, envolvendo tanto mulheres como homens como iguais e dando especial importância à participação das mulheres e raparigas possibilitou o acesso justo às atividades do projeto e resultados garantidos.

O Urban Living Lab da Namíbia focou-se na igualdade de gênero enfatizando as vozes das mulheres. Depois de analisar primeiro as especificidades culturais locais, os participantes foram divididos em grupos durante as consultas de residentes. Isso **permitiu que as mulheres expressassem as suas necessidades sem serem ignoradas** ou sobrepostas pelas vozes dos homens. Os resultados de cada grupo foram depois apresentados publicamente, de modo a poderem influenciar as tomadas de decisão. Isso influenciou a decisão de dar prioridade ao sistema das águas da chuva e ao espaço público aberto, em vez da construção de uma estrada – uma escolha defendida por muitas mulheres.

Soluções Digitais

No Urban Living Lab da Sérvia, a digitalização serviu como fundação para a plataforma de redistribuição do desperdício alimentar como uma ferramenta digital. Esta solução foi escolhida para **abordar várias partes interessadas de uma forma simples**. Quase todos na Sérvia, incluindo as pessoas pobres no centro urbano, têm acesso à Internet e a dispositivos móveis. Uma plataforma digital apoia, desse modo, o princípio Leave No One Behind. A forte abordagem digital do Urban Living Lab obteve o interesse de outras partes interessadas, tais como a Deutsche Telekom, que participou na conceção da plataforma digital. No entanto, a colaboração falhou por razões administrativas, uma vez que a Deutsche Telekom ainda não é um operador de rede na Sérvia. Não obstante, isso definiu um precedente importante para colaborações digitais com novos parceiros, tais como o operador de serviços de entrega internacional bring.com, que está a considerar juntar-se ao sistema de redistribuição estabelecido na Sérvia.

No Equador, a plataforma digital Urban Living Lab para a gestão de risco demonstrou ser extremamente útil não apenas em termos de monitorização e gestão do risco climático, mas também **à luz da pandemia de COVID-19**. A recolha melhorada de dados e a opção de gestão de risco digital permitiu aos residentes monitorizar melhor os principais eventos relacionados com infeções e comunicá-los à comunidade local.

Enquanto a digitalização não era um foco dos Urban Living Labs na Jordânia e na Namíbia, a **inovadora utilização de ferramentas como mapas digitais ou grupos de meios de comunicação social demonstrou ser útil**. Eles facilitaram a recolha de dados, tomada de decisão e o planeamento coletivo, bem como a proximidade da comunidade durante a pandemia de COVID-19.



© GIZ

CONQUISTAS E INOVAÇÕES DOS URBAN LIVING LABS

O CitiesChallenge 2030 decidiu lançar Urban Living Labs selecionados em quatro diferentes países para expandir o seu âmbito e testar novas abordagens. A ideia era promover soluções inovadoras e ferramentas ou abordagens recentemente desenvolvidas. Isto resultou em inovações em termos de métodos usados e de resultados. Apesar destas inovações se inspiraram em outros projetos existentes, elas ainda não tinham sido usadas nestes contextos locais.



CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS

PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

OBSERVAÇÕES
FINAIS

Que Metodologias Inovadoras Desenvolveram os Urban Living Labs?

Equador

O foco explícito na capacitação das mulheres em Portoviejo compensou a vários níveis. Por exemplo, as mulheres locais no bairro de San Pablo tornaram-se gestoras ativas da comunidade através do desenvolvimento do sistema de alerta precoce digital. Ao desempenharem este papel, elas forneceram uma ligação crucial entre o bairro, a administração da cidade e os serviços de emergência durante a pandemia de COVID-19. Outra inovação foi a ampla aliança dos atores incluindo a administração da cidade, a academia e a sociedade civil, bem como a Associação Nacional de Profissionais na Gestão de Risco.



Jordânia

O processo de seleção para lugares para micro florestas urbanas foi transversal e permitiu que a cidade de Amã obtivesse uma visão geral detalhada dos potenciais lugares para florestas, bem como para que pudesse discutir e concordar quanto ao seu uso. Através de trocas extensivas de diferentes agências e de partes interessadas externas, isso promoveu uma compreensão, um compromisso e uma pertença comuns dos lugares selecionados e respetivo uso dedicado como florestas.



Namíbia

A participação dos cidadãos não é novidade nenhuma, nem na cooperação alemã para o desenvolvimento nem na Namíbia. No entanto, os métodos de planeamento participativo escolhidos para transectos e círculos de sistema representaram uma nova abordagem no contexto local. Através destes métodos, foi possível a percepção espacial de todo o bairro. Foi também possível chamar mais a atenção para as interconexões entre muitos problemas diários dos residentes. A pandemia de COVID-19 dificultou a continuação destes processos participativos. No entanto, a equipa foi capaz de manter a participação pública através das consultas de pequena escala e os processos digitais. Esta troca estreita permitiu explicar o tema abstrato das alterações climáticas, sobretudo em termos das suas complexas conexões com o desenvolvimento urbano e seus efeitos ao nível do bairro.



Sérvia

Analisando o desperdício alimentar, os restaurantes e supermercados em Belgrado conseguiram abordar a quantidade de comida excedente e respetivo valor, bem como a causa por detrás do excedente e as formas para o reduzir em primeira instância. Isso permitiu-lhes separar sobras utilizáveis do desperdício, usando assim o excedente e reduzindo a quantidade geral de desperdício. Esta metodologia também deu a necessária informação para lançar a plataforma e a aplicação associadas para redistribuição do excedente alimentar. Não só este novo sistema contribui para o objetivo principal de Belgrado de reduzir as emissões através da diminuição dos resíduos, mas também contribui para a implementação holística do 2030 Agenda e os ODS.





© GIZ Namibia



CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA

PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS

PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!

OBSERVAÇÕES
FINAIS





© GIZ Namibia

Que Resultados Inovadores Produziram os Urban Living Labs?



Equador

Os sistemas digitais de alerta precoce são comuns em todo o mundo. No contexto local do bairro de San Pablo em Portoviejo, isso foi implementado pela primeira vez. Uma característica especial do novo sistema de alerta é o envolvimento estreito da população local e sobretudo das mulheres que intervêm como guardiãs. O sistema destinava-se originalmente a dar alertas para a precipitação intensa e para derrocadas, mas foi concebido de modo a poder ser alargado para incluir alertas para outros riscos também. Ao longo da pandemia de COVID-19, o sistema digital foi usado para melhorar a comunicação entre a cidade e os serviços de emergência e a população local, bem como para coordenar melhor as operações.



Jordânia

A inovação mais impressionante é provavelmente o estabelecimento de florestas urbanas usando o método Miyawaki em Amã. Este método nunca foi testado antes em pequenas áreas urbanas, e a respetiva implementação bem-sucedida oferece o potencial para generalizar a abordagem de micro floresta em qualquer lugar. Seria especialmente adequado a cidades densamente construídas em climas semiáridos em todo o mundo. Proteger e manter estas florestas permite-lhes prosperar, e a sua monitorização permite obter informação relevante para as florestas futuras.





© GIZ/Teresa Kerber

Namíbia

Os povoadamentos informais são frequentemente mapeados de forma insuficiente, sobretudo em países africanos, o que dificulta muito a gestão adequada do risco. O mapeamento da área em Onyika foi, por isso, um pré-requisito importante para o planejamento e a implementação bem-sucedida. A provisão de títulos da terra, apesar de não diretamente relacionado com o CitiesChallenge 2030, possibilitou a realização desta iniciativa desta maneira. Também permitiu a implementação de um esquema de habitações lançado pela cidade. A maior parte dos habitantes escolheram participar no esquema, e muitas casas estão a ser construídas em simultâneo para satisfazer novos requisitos. O CitiesChallenge 2030 apoiou o desenvolvimento de um sistema de águas da chuva e a conversão de um depósito num espaço público aberto, acompanhado por profissionais técnicos e engenheiros. Os resultados contribuíram para gerar de forma incremental a riqueza, e estão visivelmente a reduzir a pobreza e a melhorar a saúde e o bem-estar em Onyika. A utilização das previsões climáticas georreferenciadas, combinadas com abordagens baseadas na comunidade para identificar áreas em risco e medidas de resiliência adaptadas, mostra um grande potencial de reprodução pela cooperação alemã para o desenvolvimento em outras partes do mundo.



Sérvia

Ainda não existe na Sérvia ou na cooperação alemã para o desenvolvimento uma plataforma digital abrangente a toda a cidade para a gestão do desperdício alimentar, usada pela administração local, produtores e utilizadores idênticos. O sistema não só oferece potencial para expandir a outras cidades sérvias e ao sudeste da Europa, como também para ser reproduzido em outros setores, tais como mecanismos incentivos econômico-financeiros.





© GIZ

Os Urban Living Labs destinam-se a servir de **protótipo para projetos futuros**. Eles mostram a interconectividade da 2030 Agenda, as maneiras inovadoras para **implementar princípios como Leave No One Behind e as oportunidades para implementar os ODS ao nível local**. Os quatro Urban Living Labs destacam a importância do **desenvolvimento urbano integrado**, focando tanto os ODS como o Acordo de Paris. A implementação local das atividades através de uma **abordagem de múltiplas partes interessadas** com foco principal na comunidade demonstrou ser um êxito. O **potencial de reprodução e expansão** é também evidente, fornecendo resultados interessantes e descobertas para informar os seus sucessores.

Os temas transversais adicionais, como a **igualdade de gênero e a digitalização** enriqueceram os Urban Living Labs e respetivos resultados. Apesar de nem todos se terem focado nestes temas transversais ou em todos os elementos do desenvolvimento urbano integrado, ficou logo clara a interconectividade de diferentes temas e a relevância com os diferentes ODS.

Apesar de a pandemia de COVID-19 ter causado muitos desafios e atrasos imprevistos, o CitiesChallenge 2030 manteve a sua dinâmica e progresso. Em alguns casos, como no do sistema de aviso precoce no Equador, a pandemia resultou em **inovações inesperadas para além das metodologias inovadoras e resultados do projeto**.

Os parceiros locais afirmaram que as suas **expectativas do CitiesChallenge 2030 foram satisfeitas e, em muitos casos, excedidas**. Eles destacaram os métodos e as abordagens extraordinárias aplicadas, bem como o uso eficaz dos recursos locais. De um modo geral, a impressão dos Urban Living Labs e respetiva implementação foi positiva entre as partes interessadas. A cooperação alemã para o desenvolvimento e a GIZ são vistas como parceiros de confiança e competentes. As novas parcerias e os mecanismos de cooperação horizontal foram muito louvados pelos participantes e parceiros, e os quatro Urban Living Labs proporcionaram uma plataforma útil, reunindo uma variedade de atuadores que partilharam as suas ideias.

Os Urban Living Labs deram lições valiosas para projetos futuros. Quer em termos da cooperação alemã para o desenvolvimento ou as atividades da cooperação para o desenvolvimento de outros países, eles forneceram perspectivas úteis para usar no futuro no aconselhamento de políticas e gestão de portfólio. Isto é sobretudo relevante quando se trata de **compreender e abordar corretamente os potenciais e requisitos de uma cooperação mais direta com cidades** e governos subnacionais, para além dos parceiros usuais ao nível nacional. Os **próximos passos** vão precisar de assegurar a manutenção e gestão das infraestruturas criadas em cada Urban Living Lab, a reprodução dos seus métodos e a aplicação de abordagens metodológicas e programas de países.



Os Urban Living Labs também criaram **importantes lições para os temas e serviços oferecidos pela GIZ e outras agências de cooperação para o desenvolvimento**. Estando o desenvolvimento do portfólio sempre sujeito a negociações bilaterais do governo, os Urban Living Labs são protótipos inestimáveis e exemplos das melhores práticas, ao mesmo tempo que inspira abordagens que lidam com o desenvolvimento urbano e a ação climática em conjunto.

De um modo geral, os Urban Living Labs mostraram que **a interseção com as alterações climáticas é a chave para o**

desenvolvimento urbano integrado. Na qualidade de protótipos, eles visavam o Acordo de Paris e várias ODS, mostrando a interconectividade destes objetivos internacionais, sempre com vista ao princípio Leave No One Behind. Temas transversais como a igualdade de gênero e a digitalização podem aumentar ainda mais o sucesso desses projetos. Ao mesmo tempo, a cooperação e estreita colaboração entre comunidades e vários atores locais são a chave para alcançar os ODS e o Acordo de Paris ao nível local.





© GIZ/Thomas Imo/phorothek.net



**CONTEÚDO
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO**

**PARTE I: CITIESCHALLENGE 2030
PARA A AÇÃO CLIMÁTICA URBANA**

**PARTE II: OS QUATRO
URBAN LIVING LABS**

**PARTE III: APRENDENDO COM O
CITIESCHALLENGE 2030 –
AS CIDADES SÃO IMPORTANTES!**

**OBSERVAÇÕES
FINAIS**

Observações Finais





© GIZ

Este ePaper mostrou os resultados positivos de uma competição de ideias, tais como o CitiesChallenge 2030, e as lições que nos podem ensinar a construir para futuros projetos e Urban Living Labs.

O CitiesChallenge 2030 demonstrou que a **cooperação com cidades é necessária**. Afinal, metade da população mundial vive hoje em dia em cidades, contabilizando 80 por cento do GDP global. Ao mesmo tempo, as cidades são responsáveis por quase 70 por cento das emissões globais prejudiciais ao clima e pelo consumo de energia que ronda os 60 por cento. Tendo isso em conta, a comunidade internacional reconheceu o papel principal das cidades no Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11, e dois terços de todos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável podem ser alcançados nas e com as cidades. As metas globais do clima podem, assim, ser alcançadas através do desenvolvimento urbano sustentável.

A conexão entre as metas climáticas e os objetos de desenvolvimento dentro das cidades também se reflete nos princípios orientadores da cooperação alemã para o desenvolvimento.

A área principal 'Responsabilidade pelo nosso planeta – Clima e Energia' fez do campo do desenvolvimento urbano, incluindo a mobilidade, a economia circular e a gestão de desperdício, uma das suas três prioridades. Hoje, 30 por cento da cooperação alemã para o desenvolvimento técnico e mais de 50 por cento da cooperação financeira já estão a fluir para as cidades. Devido à rápida urbanização, especialmente em países parceiros na Ásia e em África, a questão do desenvolvimento urbano sustentável vai continuar a ganhar importância no futuro.

Para melhorar o desenvolvimento urbano sustentável dentro da cooperação alemã para o desenvolvimento, nós precisamos de soluções integradas a nível social, setorial, administrativo e espacial. A principal solução é a governação urbana que envolve todas as partes interessadas, encoraja as interações transversais e promove a coordenação entre níveis de governo ao longo do continuum urbano-rural. O trabalho ao nível local demonstrou ser particularmente eficaz na promoção do desenvolvimento urbano sustentável, uma vez que os parceiros locais têm uma clara noção do potencial local e das restrições. Isto permite ter consideração pelas pessoas, pela história, construímos o ambiente e os recursos naturais de uma determinada área, criamos a capacidade para promover acordos sobre objetivos

comuns, para assegurar a responsabilidade e criar confiança. A cooperação local também pode promover sinergias, encorajar a ação conjunta e estimular investimentos complementares de entidades públicas, empreendedores, sociedade civil e comunidades.

A **cooperação entre diferentes níveis de governo e as sólidas parcerias com partes interessadas** são fatores vitais para satisfazer os desafios atuais e futuros do desenvolvimento urbano: expandir infraestruturas urbanas de qualidade, garantir segurança, habitação sustentável e acessível e espaços públicos, preservar ecossistemas urbanos e regionais e proteger o clima global, para nomear apenas alguns.

O CitiesChallenge 2030 e os seus Urban Living Labs no Equador, Jordânia, Namíbia e Sérvia são bons exemplos do potencial das estratégias urbanas. Eles **foram testados e podem ser adaptados ao contexto local, reproduzidos, expandidos ou mesmo padronizados tanto na assistência técnica da cooperação alemã para o desenvolvimento como em políticas locais e nacionais**. Mais importante ainda, os resultados dos Urban Living Labs destacam o valor das abordagens integradas para conectar o desenvolvimento urbano à ação climática relevante e para promover a inclusão através de uma abordagem de múltiplas partes interessadas ao nível local. Todos os quatro Urban Living Labs deram exemplos muito concretos das **abordagens metodológicas** bem-sucedidas, tais como capacitar as mulheres como gestoras da comunidade, estabelecer uma ampla



aliança de atadores para combater a pandemia ou encorajar o planejamento transversal e participativo. Do mesmo modo, os Urban Living Labs aplicaram **resultados inovadores** como o sistema digital de alerta precoce para perigos climáticos e a pandemia, o método Miyawaki para a biomassa urbana ou a plataforma digital abrangente a toda a cidade para a gestão do desperdício alimentar.

Em todos os casos, **as comunidades locais eram as principais partes interessadas e beneficiárias**. A contribuição dos Urban Living Labs foi combinar os seus conhecimentos empíricos e mobilizar o seu poder apoiado pelos conhecimentos técnicos das instituições académicas e profissionais. Isto também contribuiu para criar competências na cooperação transversal. Os Urban Living Labs mostraram, assim, que as suas abordagens podem, de facto, ser reproduzidas. As lições aprendidas podem ser introduzidas nas políticas públicas e contribuir para o alinhamento transversal ao nível local e nacional. Os parceiros locais já encontraram inspiração para usar os resultados **como inspiração para programas novos e em curso da cooperação além para o desenvolvimento**.

Trabalhar diretamente com cidades oferece múltiplas opções para aumentar o impacto da cooperação além para o desenvolvimento e para acelerar a implementação dos objetivos do desenvolvimento e do clima. Abrir espaços para experimentação e co-criação com partes interessadas urbanas é a chave para **estabelecer um diálogo entre agendas globais, políticas nacionais e ação local** sobre como colaborar para uma transformação urbana sustentável e amiga do clima. O CitiesChallenge 2030 mostra o potencial das cidades na implementação tanto da 2030 Agenda como do Acordo Climático de Paris.

Os Urban Living Labs participativos demonstraram uma grande habilidade para manter a dinâmica do seu progresso, mesmo em circunstâncias excecionais e quando se enfrentam

restrições relacionadas com a pandemia de COVID-19. Eles contam-nos histórias tangíveis sobre o potencial de estratégias urbanas, a sua capacidade para capacitar pessoas, promover alianças entre partes interessadas e melhorar políticas públicas e ações coerentes. Os Urban Living Labs não servem apenas como veículo para generalizar as políticas BMZ no campo do desenvolvimento urbano, mas também fornecem um **‘controle da realidade’ para tomadas eficazes de decisão**. Os seus resultados contribuem para o desenvolvimento das abordagens metodológicas para uma implementação mais eficaz, que pode ser alargada e considerada quando se concebem novos programas.

Em resumo, o **CitiesChallenge 2030 tornou os princípios orientadores da BMZ para um desenvolvimento sustentável e amigo do clima urbano visíveis e tangíveis**. Ilustrou a visão de uma cidade onde vale a pena viver. Ao mesmo tempo, as lições aprendidas para cada Urban Living Labs vão continuar a contribuir para o desenvolvimento de políticas. Estas aprendizagens tornam a gama de serviços oferecidos pelo desenvolvimento alemão ainda mais **orientados para as necessidades, a implementação e o impacto**.

Com base nestas experiências, **o Cities CHALLENGE 2.0 foi lançado em maio de 2021 com o lema ‘Building vibrant and resilient neighbourhoods’**. Mais uma vez, os Urban Living Labs experimentais serão implementados em cidades de todo o mundo, que albergam projetos financiados pela BMZ. Serão orientados para as necessidades dos parceiros, focados na implementação flexível e eficiente e vão trabalhar em estreita coordenação com estratégias existentes dos países e prioridades de financiamento. Com este segundo Cities CHALLENGE, **a GIZ pretende expandir e reforçar ainda mais o desenvolvimento urbano na cooperação além para o desenvolvimento em linha com as prioridades da Estratégia da Reforma ‘BMZ 2030’**.



Building Vibrant and Resilient Neighbourhoods

CITIES CHALLENGE 2.0: CONSTRUINDO BAIRROS VIBRANTES E RESILIENTES

Após uma implementação bem-sucedida do primeiro CitiesChallenge 2030, a competição de ideias irá entrar numa segunda etapa em 2021. Sob o novo lema e com o suporte cooperativo da Cities Alliance e UN-Habitat serão novamente testadas estratégias urbanas inovadoras em quatro Urban Living Labs para demonstrar o potencial de ampliação futura em diferentes níveis e replicação em diferentes contextos locais. Fique atento para novas histórias das comunidades no Bangladesh, Índia, México e África do Sul!

→ Mais Informação

AVISO LEGAL

Como a empresa de propriedade federal, a GIZ apóia o governo alemão na realização de seus objetivos no campo da cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável.

Publicado por:
Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sede Social
Bonn e Eschborn, Alemanha

Friedrich-Ebert-Allee 36
53113 Bonn, Alemanha
T +49 228 44 60-0
E cityregions2030@giz.de
I www.giz.de

Descrição do programa/projeto:
Projecto sectorial: Integrated Implementation of the 2030 Agenda
in Cities and City-Regions (CityRegions 2030)

Responsável:
Barbara Scholz
Chefe de Projecto CityRegions 2030
E barbara.scholz@giz.de

Autores:
Laura von Puttkamer
Barbara Scholz, Andrea Renger, Lennard Kehl, Katrin Eisenbeiß (GIZ)

Editorial:
Aliénor Salmon
David Stoffel (GIZ)

Design Gráfico:
FINE GERMAN DESIGN, Frankfurt am Main

Tradução:
KERN Global Language Services, Frankfurt am Main

Mapas:
Os mapas aqui impressos destinam-se apenas a fins informativos e não constituem, de forma alguma, reconhecimento sob o direito internacional de fronteiras e territórios. A GIZ não aceita nenhuma responsabilidade por estes mapas estarem totalmente atualizados, corretos ou completos. Toda responsabilidade por qualquer dano, direto ou indireto, resultante de seu uso é excluída.

Em representação de
Division 423 Environmental Policy, Urban Development,
Mobility, Circular Economy, Marine Conservation



Com as valiosas contribuições de:

Toni Kaatz-Dubberke, Karen Pacheco Sanchez (GIZ)
Dorothea Kallenberger, Daniela Cruz Amaluísa, Maria Victoria Chiriboga Nielsen (GIZ Equador)
Rahel Hermann, Katharina Manecke, Ali Attari (GIZ Jordânia)
Thomas Haenert, Judith Middleton (GIZ Namíbia)
Maria Bogdanovic, Ksenija Popic, Masa Sasic (GIZ Sérvia)

Com o suporte de:

Equador:

Risk Management Professionals Association of Ecuador (Christopher Velasco, Vanesa Loor and Jhonny García), Municipality of Portoviejo (Julio Celorio and José Salazar), Guardians of the Hills (Ariana Palacios and María Fernanda García), San Pablo Parish Counseling (Zoila Toro, José Ibarra, Francisco Valle and Alberto Gorozabel), Academic Network of Sustainable Urban Development of Manabí (Tatiana Cedeño and Valeira Moreira)

Jordânia:

TAYYUN Research Studio, Dibeem Association for Environmental Development, Ministry of Environment, Greater Amman Municipality (GAM)

Namíbia:

City of Windhoek, Namibia Nature Foundation (NNF),
Research and Information Services of Namibia (RAISON)

Sérvia:

City of Belgrade (Aleksandar Ćirić, Milan Marić), UNDP (Miroslav Tadić, Ana Seke),
NALED (Slobodan Krstović), ESOTRON (Branislav Blagojević, Jan Mally, Bojan Gligić),
Ministry of Environmental Protection (Radmila Šerović, Predrag Simić, Violeta Ristić),
Center of Excellence for Circular Economy and Climate Change (Goran Vujić, Bojan Batinić),
City Municipality Savski Venac (Ivana Jokić), Chamber of Commerce and Industry of Serbia
(Isabel Airas, Siniša Mitrović, Petra Čalina)

URL de Links:

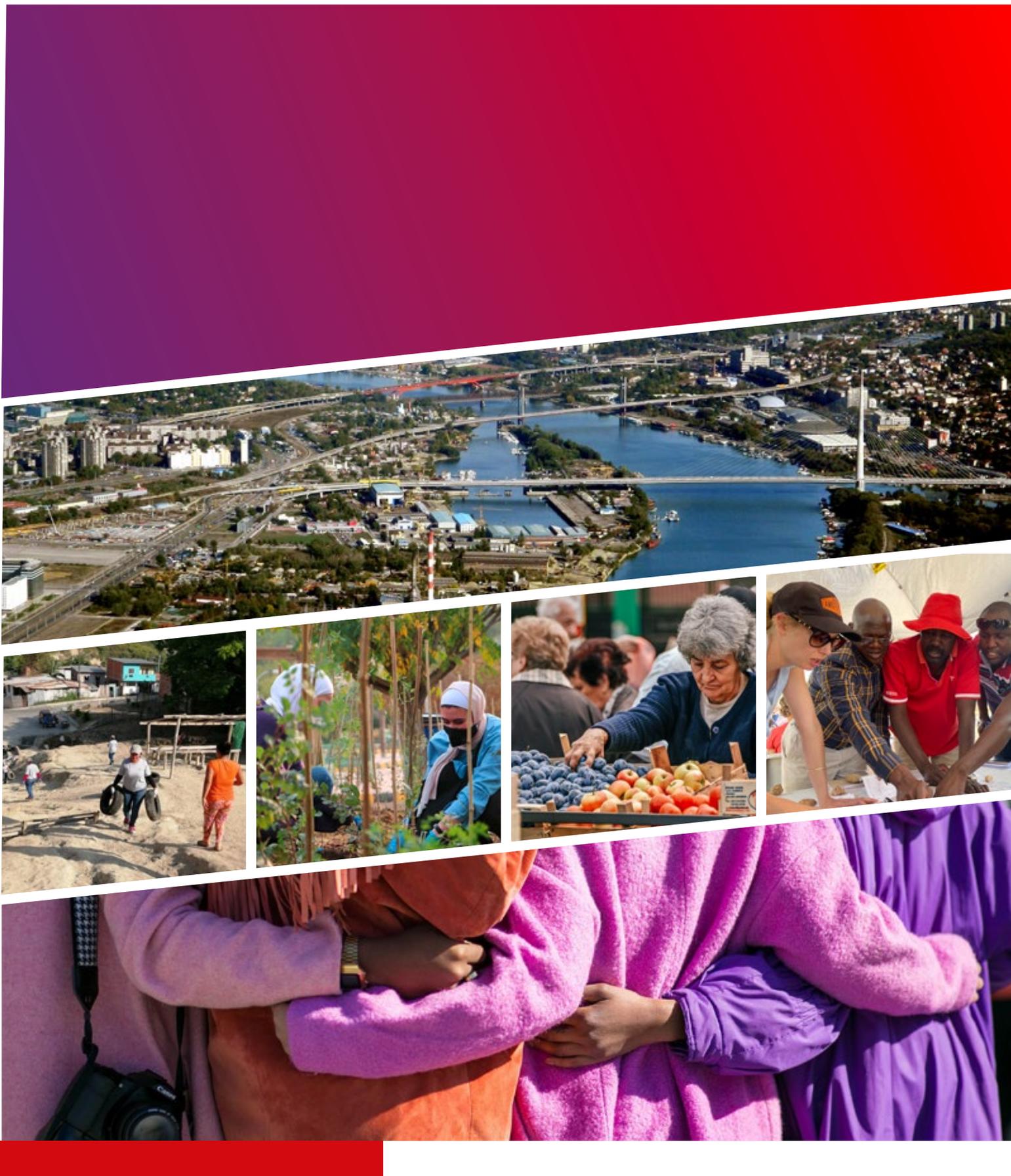
A responsabilidade pelo conteúdo de websites externos ligados a esta publicação é da responsabilidade dos respectivos editores.

Créditos das fotografias:

Capa: Vonecia Carswell on unsplash, GIZ Equador, GIZ Jordânia,
GIZ Namíbia, GIZ Sérvia

Tradução do inglês original.

Bona, 2021



Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sede Social
Bonn e Eschborn, Alemanha

Friedrich-Ebert-Allee 32 + 36
53113 Bonn, Alemanha
T +49 228 44 60-0
F +49 228 44 60-17 66

Dag-Hammarskjöld-Weg 1 - 5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 61 96 79-0
F +49 61 96 79-11 15

E info@giz.de
I www.giz.de